

DIÁRIO DA ASSEMBLEIA

ANO LXVIII

FLORIANÓPOLIS, 7 DE OUTUBRO DE 2019

NÚMERO 7.521

MESA

Julio Garcia
PRESIDENTE

Mauro de Nadal
1º VICE-PRESIDENTE

Rodrigo Minotto
2º VICE-PRESIDENTE

Laércio Schuster
1º SECRETÁRIO

Pe. Pedro Baldissera
2º SECRETÁRIO

Altair Silva
3º SECRETÁRIO

Nilso Berlanda
4º SECRETÁRIO

LIDERANÇA DO GOVERNO

Líder: Maurício Eskudlark
Vice-Líder: Coronel Mocellin

PARTIDOS POLÍTICOS

(Lideranças)

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO

Líder: Luiz Fernando Vampiro

BLOCO SOCIAL LIBERAL

Líder: Coronel Mocellin
Lideranças dos Partidos
que compõem o Bloco:

PL PSL

Maurício Eskudlark Ricardo Alba

BLOCO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Líder: Milton Hobus
Lideranças dos Partidos
que compõem o Bloco:

PSD PDT

Kennedy Nunes Paulinha

PSDB PSC

Vicente Caropreso Jair Miotto

PARTIDO DOS TRABALHADORES

Líder: Fabiano da Luz

BLOCO PARLAMENTAR

Líder: Nazareno Martins
Vice-Líder: José Milton Scheffer
Lideranças dos Partidos
que compõem o Bloco:

PP PSB

João Amin Nazareno Martins

PRB PV

Sergio Motta Ivan Naatz

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Romildo Titon - Presidente
Milton Hobus - Vice-Presidente
Paulinha
Fabiano da Luz
Luiz Fernando Vampiro
Ivan Naatz
João Amin
Coronel Mocellin

COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Maurício Eskudlark
Volnei Weber - Presidente
Maurício Eskudlark - Vice-Presidente
Kennedy Nunes
Ismael dos Santos
Luciane Carminatti
Jerry Comper
Ivan Naatz
Nazareno Martins
Ricardo Alba

COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO

João Amin - Presidente
Marcos Vieira - Vice-Presidente
Marlene Fengler
Luciane Carminatti
Jerry Comper
Romildo Titon
Ricardo Alba

COMISSÃO DE PESCA E AQUICULTURA

Felipe Estevão - Presidente
Paulinha - Vice-Presidente
Dr. Vicente Caropreso
Neodi Saretta
Volnei Weber
Luiz Fernando Vampiro
Nazareno Martins

COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Paulinha - Presidente
Marcos Vieira - Vice-Presidente
Fabiano da Luz
Moacir Sopelsa
Volnei Weber
João Amin
Nazareno Martins
Sargento Lima
Marcius Machado

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Dr. Vicente Caropreso - Presidente
José Milton Scheffer - Vice-Presidente
Marlene Fengler
Luciane Carminatti
Valdir Cobalchini
Fernando Krelling
Jessé Lopes

COMISSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MERCOSUL

Fernando Krelling - Presidente
Neodi Saretta - Vice-Presidente
Kennedy Nunes
Jair Miotto
Ada De Luca
Ivan Naatz
Felipe Estevão

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Marcos Vieira - Presidente
Luciane Carminatti - Vice-Presidente
Milton Hobus
Fernando Krelling
Jerry Comper
Bruno Souza
José Milton Scheffer
Sargento Lima
Marcius Machado

COMISSÃO DE AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL

José Milton Scheffer - Presidente
Moacir Sopelsa - Vice-Presidente
Marlene Fengler
Marcos Vieira
Neodi Saretta
Volnei Weber
Coronel Mocellin

COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MINAS E ENERGIA

Jair Miotto - Presidente
Luiz Fernando Vampiro - Vice-Presidente
Marcos Vieira
Luciane Carminatti
Ada De Luca
Bruno Souza
Felipe Estevão

COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE

Ivan Naatz - Presidente
Fabiano da Luz - Vice-Presidente
Dr. Vicente Caropreso
Jair Miotto

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

Luiz Fernando Vampiro
Romildo Titon
Marcius Machado
Ada De Luca - Presidente
Fabiano da Luz - Vice-Presidente
Marlene Fengler
Milton Hobus
Moacir Sopelsa
Bruno Souza
Jessé Lopes

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DO IDOSO

Ricardo Alba - Presidente
Fabiano da Luz - Vice-Presidente
Marlene Fengler
Dr. Vicente Caropreso
Luiz Fernando Vampiro
Romildo Titon
Sergio Motta

COMISSÃO DE PROTEÇÃO CIVIL

Milton Hobus - Presidente
Coronel Mocellin - Vice-Presidente
Kennedy Nunes
Fabiano da Luz
Jerry Comper
Volnei Weber
Nazareno Martins

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Maurício Eskudlark - Presidente
Paulinha - Vice-Presidente
Milton Hobus
Fabiano da Luz
Valdir Cobalchini
Ada De Luca
Bruno Souza

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

Luciane Carminatti - Presidente
Valdir Cobalchini - Vice-Presidente
Ismael dos Santos
Paulinha
Fernando Krelling
Nazareno Martins
Ana Campagnolo

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Marcus Machado - Presidente
Kennedy Nunes - Vice-Presidente
Jair Miotto
Neodi Saretta
Moacir Sopelsa
Romildo Titon
Bruno Souza

COMISSÃO DE SAÚDE

Neodi Saretta - Presidente
Dr. Vicente Caropreso - Vice-Presidente
Ismael dos Santos
Valdir Cobalchini
Ada De Luca
José Milton Scheffer
Jessé Lopes

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Sergio Motta - Presidente
Valdir Cobalchini - Vice-Presidente
Ismael dos Santos
Jair Miotto
Paulinha
Romildo Titon
Ana Campagnolo

COMISSÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE ÀS DROGAS

Ismael dos Santos - Presidente
Fernando Krelling - Vice-Presidente
Jair Miotto
Luciane Carminatti
Ada De Luca
Sergio Motta
Sargento Lima

COMISSÃO DE ASSUNTOS MUNICIPAIS

Jerry Comper - Presidente
Paulinha - Vice-Presidente
Kennedy Nunes
Neodi Saretta
Moacir Sopelsa
João Amin
Ana Campagnolo

<p>DIRETORIA LEGISLATIVA</p> <p>Coordenadoria de Publicação: Responsável pela editoração, diagramação e por tornar público os atos da Assembleia Legislativa.</p> <p>Coordenadoria de Taquigrafia do Plenário: Responsável pela composição e revisão das atas das sessões ordinárias, especiais, solenes e extraordinárias.</p> <p>DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES</p> <p>Coordenadoria de Divulgação e Serviços Gráficos: Responsável pela impressão.</p>	<p style="text-align: center;">DIÁRIO DA ASSEMBLEIA</p> <hr/> <p style="text-align: center;">EXPEDIENTE</p> <hr/> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;">Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina Palácio Barriga Verde - Centro Cívico Tancredo Neves Rua Dr. Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500 Internet: www.alesc.sc.gov.br</p> <p style="text-align: center;">IMPRESSÃO PRÓPRIA - ANO XXVIII NESTA EDIÇÃO: 16 PÁGINAS</p>	<p style="text-align: center;">ÍNDICE</p> <p>Plenário Ata da 016ª Sessão Especial realizada em 16/09/2019..... 2 Ata da 017ª Sessão Especial realizada em 17/09/2019..... 10</p> <p>Publicações Diversas Extratos..... 15 Portarias..... 15</p>
---	---	--

P L E N Á R I O

ATA DA 016ª SESSÃO ESPECIAL DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA REALIZADA EM 16 DE SETEMBRO DE 2019 EM HOMENAGEM AOS 50 ANOS DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO BRASIL PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Neste momento, convido para compor a Mesa as autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, doutor Quirino Cordeiro Júnior, neste ato representando o excelentíssimo senhor Ministro da Cidadania, Osmar Terra;

Excelentíssimo senhor Helton Zeferino, Secretário de Estado da Saúde, neste ato representando o excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva;

Excelentíssimo senhor Everson Mendes, Secretário da Casa Civil do município de Florianópolis, neste ato representando o excelentíssimo senhor Gean Loureiro;

Senhor presidente da Federação das Comunidades Terapêuticas do Estado de Santa Catarina - Fecotesc, Vânio de Oliveira;

Senhor presidente da Associação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina - Acomtesc, Francisco Rosalino Marcheti;

Senhor presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes - Conen, Marcos Mey;

Senhor presidente da Cruz Azul no Brasil - Blumenau, Assessor de Legislação e Cebas da Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas - Confenac, Rolf Hartmann.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por solicitação deste deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem aos 50 anos das Comunidades Terapêuticas no Brasil.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional Brasileiro pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Registramos ainda com satisfação a presença no Plenário desta Casa:

Senhor vereador do município de Itapema Alexandre Xepa;

Senhor Tadeu Lemos, neste ato representando a coordenadora pioneira do Projeto Reviver, a senhora Maria de Lurdes Souza;

Neste instante, faço uso da palavra na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

Senhoras e senhores, em especial nossos dirigentes das Comunidades

Terapêuticas de Santa Catarina, amigos acolhidos, Mesa Diretiva já nominada no protocolo, sejam todos bem-vindos ao Parlamento Catarinense, a Casa do Povo.

Pelo Evangelho, nós sabemos que a fé, não importa o quanto ela seja pequena, contém em si, como disse Jesus, o poder de mover montanhas. E não há razão para pensar que a fé de um dependente químico não teria também esse poder de superação. Se de fato a determinação se transforma em uma fé autêntica, então seguramente podemos supor que ela tem o poder para mudar circunstâncias, caráter, hábitos, destinos, e até mesmo mover a sólida montanha do vício e da dependência das substâncias psicoativas.

Lembro-me de quando fui apresentar o esboço, como presidente da Comissão de Prevenção e Combate às Drogas nesta Casa, do projeto do Programa Reviver ao senhor governador. De lá para cá, praticamente uma década, cinco anos efetivos do Programa, quase 18 mil acolhidos. Quando olhamos para esta caminhada, há muitos protagonistas que precisam ser mencionados, e eu faço questão aqui de citar a Fapesc, Tadeu, pelo

trabalho de inovação, pela proposta acadêmica, científica, na atenção ao dependente químico.

Faço aqui uma menção especial a Cruz Azul, na pessoa do meu amigo Rolf Hartmann, que nos ajudou a elaborar todo esse processo e esse projeto diferencial no Brasil. Quero com muita satisfação agradecer as parcerias que tivemos de outros estados, de outras Secretarias de Estado de Saúde, que foram parceiras no início da caminhada. Falo de Minas Gerais, do Paraná, de São Paulo e do próprio Ministério da Saúde, aqui tão bem representado pelo Ministério da Cidadania, na pessoa do nosso amigo doutor Quirino, a quem mais uma vez ratificamos as boas-vindas a esta Casa.

O tempo passou e o governo entendeu que efetivamente o Programa deveria estar na casa que cuida, que tutela a saúde em Santa Catarina, e eu falo da Secretaria Estadual da Saúde. Senhor Secretário, eu quero aqui, em nome do Parlamento Catarinense, expressar a nossa gratidão. Porque tínhamos um temor na transição de governo, mas felizmente o Programa Reviver já extrapolou esta fronteira de ser um programa de governo, para ser um programa de estado. Vossa excelência não tem medido esforços para fazer com que o Programa Reviver continue com a sua chama acesa.

Há uma história no Antigo Testamento, registrada em Êxodo, e eu sei que todos vocês conhecem muito bem, mas que me permito relembra nesta noite de homenagem aos 50 anos das Comunidades Terapêuticas. Quando Israel sai do Egito e entra na Terra Prometida, na fronteira havia o Mar Vermelho, e vocês conhecem bem a história. O povo apavorado, e registra o escritor sagrado, quando os israelitas viram o Faraó e o seu exército marchando contra eles, ficaram angustiados, esta é a palavra no original hebraico, angustiados.

Foi neste instante que Moisés se levanta em meio ao povo e lhes diz: "Não tenham medo, não desistam, apenas confiem no Deus Eterno e Ele lutará por vocês." Essa tem sido, em síntese, a história das Comunidades Terapêuticas do Brasil, e não diferente em Santa Catarina. *[Degravação: Estephani]*

Momentos de angústia, momentos em que muitos pensaram em fechar as portas, mas felizmente prevaleceu o adágio popular - a perseverança é a rainha das virtudes.

Eu lia recentemente uma biografia, e com ela concluo minha intervenção. Michael Jordan, dizia ele: "Errei 9 mil arremessos, perdi 300 partidas oficiais, 26 vezes, no último instante, a bola dependia de mim e eu errei. Mesmo assim sou um vencedor." Michael Jordan se tornou o maior astro do basquetebol por uma única razão: Ele não desistiu! Senhoras e senhores, em especial aos líderes das Comunidades Terapêuticas aqui presentes, amigos acolhidos que marcham nessa luta pela superação da dependência química, a nossa mensagem, ao preambular essa sessão, não é outra: Fiquem firmes! Não desistam! Avancemos juntos por uma Santa Catarina sem drogas, e que Deus nos ilumine! Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas)

Senhoras e senhores, a seguir teremos a apresentação de um vídeo institucional produzido pela nossa TVAL, deste Parlamento.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

(Palmas)

Mais uma vez, obrigado a TVAL pela produção do vídeo. A seguir, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite. Em face ao expressivo número de Comunidades Terapêuticas em atividade no estado, nesta noite o Poder Legislativo catarinense presta homenagem a 83 entidades, 01 Fecotesc, 01 Acomtesc e a Cruz Azul, as quais passamos a nominá-las em ordem alfabética. Solicitamos, por obséquio, que os aplausos sejam feitos ao final da nominata.

Acepred - Associação Centro Especializado em Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos, Rio Negrinho;

Adventus - Associação Especializada no Tratamento em Dependência Química, Balneário Piçarras;

Amatre - Associação Mão Amiga Terapia e Recuperação, Laguna;

Aprat - Associação para Recuperação de Alcoólatras e Toxicômanos, Joinville;

ARAD - Associação de Recuperação e Prevenção do Alcoolismo e Outras Drogas, Canoinhas;

Associação Acolher, Itapema;

Associação Anti-Álcool e Dependência Química de Apoio às Famílias do Extremo Sul, Praia Grande;

Associação Beneficente Casa do Oleiro - Comunidade Amigos da Paz, Barra Velha;

Associação Beneficente Cultural e Filantrópica Vida Nova, Rodeio;

Associação Beneficente Novo Amanhã, Jaraguá do Sul;

Associação Beneficente Ebenezer, Imbituba;

Associação Beneficente Reintegrando Vidas - Cervi, Agrolândia;

Associação Casa do Servo Sofredor, Ilhota;

Associação Centro de Recuperação e Integração Social Desafio Jovem Monte Ararat, Pescaria Brava;

Associação Centro de Recuperação Integração Social e Cultura de Laguna - Projeto Ágape Vida;

Associação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina - Acomtesc;

Associação de Assistência Social e Educacional Liberdade, São José;

Associação e Ministério para Restauração da Vida, Araquari;

Associação Essência de Vida, Joinville;

Associação Terapêutica Sítio Caminho Novo, Balneário Piçarras;

Atena - Associação Terapêutica Novo Amanhecer, Mafra;

Casa de Acolhimento, Recuperação e Evangelização - CARE, São João Batista;

Casa de Apoio Padre Aloísio Boeing, Jaraguá do Sul;

Casa de Recuperação Nova Vida, Chapecó;

Centro de Desintoxicação de Dependentes Químicos e Psicoterapia Alto Vale LTDA, Chapadão do Lageado;

Centro de Recuperação de Álcool e Drogas, Timbó;

Centro de Recuperação Humana do Vale do Araranguá - Fazenda São Jorge - Masculina Adulto

Centro de Recuperação Humana do Vale do Araranguá - Fazenda São Jorge - Feminina;

Centro de Recuperação Humana do Vale do Araranguá - Fazenda São Jorge II;

Centro de Recuperação à Vida, Vidal Ramos;

Centro de Recuperação Conviver, Itajaí;

Centro de Recuperação da Paciência Vale Ebenezer, Itajaí;

Centro de Recuperação de Dependentes de Álcool e Drogas Monte Sinai, Meleiro;

Centro de Recuperação Nova Esperança - Unidade de Blumenau;

[Degravação: Northon Bousfield]

Centro de Recuperação Nova Esperança - Unidade de Ituporanga;

Centro de Recuperação Nova Esperança - Unidade de São Bento do Sul;

Centro de Recuperação Reviver, Chapecó;

Centro de Recuperação Vida Jovem, Balneário Rincão;

Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida, Itajaí;

Centro de Valorização Humana, Moral e Social - Casa São Francisco, Angelina;

Centro Terapêutico de Projetos Socioeducativos Vida, Blumenau;

Cerene - Centro de Recuperação Nova Esperança, unidade Palhoça;

Cerluz - Centro de Recuperação Luz no Vale, Nova Veneza;

Certa - Centro Especializado em Reabilitação de Toxicômanos e Alcoolistas;

Cervhu - Centro de Reabilitação Vida Humana, Braço do Norte;

Cetrad - Centro de Tratamento de Adições, Içara;

Comunidade Terapêutica Acolhedora Rosa de Saron, Siderópolis;

Comunidade Terapêutica Águas Vivas, em Criciúma;

Comunidade Terapêutica Beth Hayotser, Rodeio;

Comunidade Terapêutica Casa de Restauração, Balneário Rincão;

Comunidade Terapêutica Casa Manjedoura;

Comunidade Terapêutica Despertar, Imbituba;

Comunidade Terapêutica Dona Geny Julia Feijó, Biguaçu;

Comunidade Terapêutica Kairós, São Francisco do Sul;

Comunidade Terapêutica Magnificat, Balneário Gaivota;

Comunidade Terapêutica Maranata, Itajaí;

Comunidade Terapêutica Missões Divina, Ilhota;

Comunidade Terapêutica Monte Moriá, Paraíso;

Comunidade Terapêutica Nova Vida, Itajaí;

Comunidade Terapêutica Reconstruir Vidas, Tubarão;

Comunidade Terapêutica Rosa de Saron - Unidade I, Joinville;

Comunidade Terapêutica São Francisco, Videira;

Comunidade Terapêutica Siderópolis;

Comunidade Terapêutica Viver Livre, Balneário Camboriú;

Crad - Comunidade Terapêutica Filhos de Deus, Indaial;

Cravi - Casa de Recuperação Água da Vida - Cravi, Curitiba;

Cruz Azul no Brasil, Blumenau;

Desafio Jovem, Criciúma - filial;

Desafio Jovem, Criciúma - matriz;

Desafio Jovem, Tubarão;

Desafio Jovem Monte das Oliveiras, Gaspar;

Federação das Comunidades Terapêuticas do Estado de Santa Catarina - Fecotesc;

Fundação Hermon, Porto União;

Instituição Evangélica Desafio Jovem Cristo é a Solução, Tubarão;
 Instituto Passo a Passo no Caminho, Palhoça;
 Instituto Redenção - Comunidade Terapêutica Picollo Paradiso, Biguaçu;
 Instituto Redenção-unidade Caetés, Camboriú;
 Instituto Redenção-unidade Limeira, Camboriú;
 Instituto Terapêutico Desafio Jovem, Nova Trento;
 Instituto Vó Maria, Santo Amaro da Imperatriz;
 Novo Rumo Casa de Recuperação, Gaspar;
 Nurrevi - Núcleo de Recuperação e Reabilitação de Vidas, São José;
 Programa Institucional Aluno-Aprendiz, Trevisó;
 Serviço de Ação Social de Integração, Educação e Qualidade, Joinville;
 Crença - Centro de Recuperação Nossa Senhora Aparecida, Lages;
 Comunidade Terapêutica Luz do Amanhã, Erval Velho.

Em tempo, cabe-nos informar que os certificados estarão à disposição no *hall* deste Poder e, nesse momento, faremos a entrega das homenagens à Federação e à Associação, neste ato representando todas as Comunidades Terapêuticas já nominadas.

Convidamos o excelentíssimo senhor deputado Ismael dos Santos para fazer a entrega das homenagens.

Convidamos para receber as homenagens o senhor Vânio de Oliveira, presidente da Federação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina; o senhor Francisco Rosalino Marcheti, presidente da Associação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina - ACOMTESC; e o senhor Rolf Hartmann, presidente da Cruz Azul no Brasil. (Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

Agradecemos ao excelentíssimo senhor deputado Ismael dos Santos, pela entrega das homenagens desta noite. Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Senhoras e senhores, convido para fazer uso da palavra o vice-presidente da Associação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina - ACOMTESC, o senhor Edson Eckel.

O SR. EDSON ECKEIL - Senhoras e senhores, boa noite! Um prazer imenso estar aqui, representando o nosso presidente, senhor Francisco. E gostaria de enaltecer o senhor Helton pela presença, representando o nosso governador. E, também, o meu amigo doutor Quirino. Estivemos em grandes peles por esse Brasil. Inclusive, estivemos na Câmara comemorando os 50 anos.

Também o deputado Ismael, que sempre está ao nosso lado, caminhando, juntamente com o Marcos, o pastor Vânio e o Rolf, pessoas que estão sempre na caminhada. E por que não a todos vocês, líderes e representantes, profissionais das Comunidades Terapêuticas. Também os acolhidos, as pessoas que estão nas suas caminhadas de abstinência e que passaram pelas Comunidades Terapêuticas.

Na oportunidade, doutor Quirino, em que nós estávamos lá em Brasília, quando comemorávamos os 50 anos, eu perguntava: "Qual seria o desafio daquelas pessoas quando iniciaram o trabalho das Comunidades Terapêuticas"? Em uma época, me parece, muito aquém do que nós podemos pensar sobre o dependente químico, daquela época.

Eu paro, nesse momento, para pensar a mesma coisa, em que se comemora esses 50 anos, para que a gente possa pensar daqui os próximos 50 anos. Qual é o caminho que nós queremos como Comunidade Terapêutica? Visto que hoje somos reconhecidos, graças ao atual governo federal, que nos reconhece, e nos colocam dentro da rede de uma forma muito mais concreta em que, também, esse talvez seja o grande desafio dos próximos 50 anos.

Como viver e como fazer uma Comunidade Terapêutica que já tem no seu bojo a fraternidade e o amor como essência? Visto que o setor público sempre busca a humanização dos seus serviços e no seu trabalho. E a Comunidade Terapêutica, me parece, que tem isso já dentro de si, que é o amor, a fraternidade e o acolhimento.

Mas, como as Comunidades Terapêuticas, nesses próximos anos, podem voltar-se também a trabalhar com a ciência, com as evidências? Como que nós podemos desenvolver, cada vez mais, teses, informações que possam mostrar o que estamos fazendo, com números, com dados, com processos importantes que nós fazemos dentro da Comunidade Terapêutica? E que às vezes é tão difícil de mensurar e descrever isso, mas que nós tenhamos coragem, nos próximos 50 anos, de poder nos solidificar, além do nosso amor e da nossa fraternidade que, me parece, ser muito tranquilo.

Mas, também nós nos voltamos, um pouco, para esse, para um método que possa ser mais unificado, onde nós possamos nos olhar e nos identificarmos como Comunidade Terapêutica, visto que hoje nós fazemos parte de uma rede e que essa rede também já nos reconhece. Alguns mais, outros menos, mas nós já somos bastante reconhecidos, visto que o próprio congresso da ABEAD agora, esse último que teve, deu um espaço imenso para a Comunidade Terapêutica.

O doutor Quirino, inclusive, fez uma fala voltada para essa ideia de nós termos evidências, e eu acho que, talvez, seja o grande desafio dos próximos 50 anos das Comunidades Terapêuticas, porque nós já somos uma realidade, querendo as pessoas ou não querendo. E acho que o governo atual deu esse lugar para nós, porque nós estamos aí.

Eu acho que isso fica, gostaria de deixar essa reflexão, nós como Associação de Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina, Delegacia da FEBRACT, como que nós podemos seguir em frente, nesse desafio de participar da rede e contribuir com a rede? Mas, também de juntar evidências e mostrar que o que fazemos tem resultados, mesmo que nós... Eu sou fruto de uma Comunidade Terapêutica, sou psicólogo hoje, tem vários aqui também que já passaram por isso. Mas, nós como psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos possamos, como disse o doutor Tadeu na fala dele, como é que nós podemos mostrar que esse é um problema e que a Comunidade Terapêutica é sim um espaço onde pode trazer recuperação para as pessoas, saúde e qualidade de vida?

Acho que isso é uma coisa importante, nós não promovemos só a recuperação, nós promovemos qualidade de vida, acho que esse é o grande desafio. E nós estamos juntos, Cruz Azul, Conen de Santa Catarina, a Fecotesc, e nós da Acomtesc, juntamente com cada um de vocês, para que possamos construir esse novo tempo que vem aí e que é um grande desafio para todas as Comunidades Terapêuticas.

Obrigado, deputado Ismael, pela oportunidade. Mais uma vez, uma satisfação vê-lo novamente, doutor Quirino. O doutor Helton, pela presença também, e que nós possamos refletir um pouquinho, sobre o que nós podemos produzir e trazer para que as pessoas nos reconheçam, cada vez mais, em outra área, que é a área científica, que também precisa dos nossos trabalhos e da nossa dedicação. Obrigado a todos, paz, e bem fiquem. Fiquem todos com Deus!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Obrigado Edson. Convido, também, para fazer uso da palavra o presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes - Conen, senhor Marcos Mey

O SR. MARCOS MEY - Uma boa noite para todos vocês!

Quero, primeiramente, cumprimentar o representante do governo federal, doutor Quirino, e também o representante do governo do estado, senhor Helton, nosso secretário da Saúde. E em seus nomes, cumprimentar a Mesa e cumprimentar especialmente vocês, todos que se fazem presentes nessa noite, em que a nossa Casa Legislativa, a nossa Casa do estado lembra-se dessa caminhada bonita das Comunidades Terapêuticas no nosso estado.

Santa Catarina foi pioneiro nas políticas públicas sobre drogas, de uma forma geral, no nosso país. Faz parte do Conselho Estadual há seis anos. *[Degravação: Jéssica]*

Caminho nesses seis anos com o doutor Brincas, que começou junto com o conselho em 1982. E ele fala com alegria de quando Santa Catarina pensou em política pública sobre drogas, ela foi uma das primeiras, o primeiro estado no Brasil, um dos primeiros estados do Brasil a pensar dessa forma.

Então, tem uma história bonita, uma história de renúncia, uma história de amor, de cuidado, pensando sempre nas dificuldades que as pessoas e as famílias enfrentam na área da drogadição. É um gigante. As drogas são um gigante na nossa frente, sempre foi. E nós somos pequenos diante desse gigante. Mas, guerreiros e guerreiras, estamos aí até hoje, ajudando e vendo a vitória acontecer passo a passo. O Conen, ele parabeniza as CTs de Santa Catarina por acolher, por cuidar e fazer o que é impossível, recuperar homens e mulheres. Esse terceiro setor, forte, organizado, com conhecimento técnico cada vez melhor, com programa, com amor, com um bonito e dinâmico programa voltado ao setor no estado. Que coisa maravilhosa. Parabenizo as CTs pelo trabalho sério, dedicado, que vocês fazem. Parabenizo os poderes públicos por olharem de uma forma tão especial para nós. Inclusive, investindo valores que são públicos, ajudando pessoas nas suas necessidades. Parabenizo aqueles que lutam ano a ano por esta causa.

Se devo dar um conselho, queremos continuar. Vamos, com humildade, continuar. Com humildade e com sabedoria, servir aqueles que precisam. Eu falo aqui em nome do Conen e falo também em nome das Comunidades Terapêuticas do estado citadas aqui, algumas delas que nem sequer fazem parte de uma das duas organizações, associações e federações. É um privilégio ver isso tudo.

Eu quero terminar com uma frase, que não é minha, mas, diz assim: "Os rios não bebem a sua própria água. As árvores não comem os seus próprios frutos. O céu não brilha para si. Flores não espalham suas fragrâncias para si mesmas. Viver para o outro, portanto, é uma regra da natureza. A vida é boa quando eu estou feliz, mas a vida é muito

melhor quando os outros se sentem felizes por minha causa". Quem falou isso foi Papa Francisco. E quando eu li isso, eu disse: isso é a cara da CT. Fazer o outro feliz, fazer a família sorrir novamente. E tem tudo a ver com o segundo mandamento: Ama o teu próximo como a ti mesmo. O Conselho Estadual de Entorpecentes tem orgulho de saber que tem tantas boas Comunidades Terapêuticas e organizações trabalhando nesse estado. Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Agradecido ao Marcos Mey. E a nossa gratidão ao Conen, que tem sido um parceiro das Comunidades Terapêuticas e, também, da Comissão de Prevenção e Combate as Drogas desta Casa.

Convido para fazer uso da palavra o senhor presidente da Federação das Comunidades Terapêuticas do Estado de Santa Catarina - Fecotesc, deputado estadual na décima primeira e décima segunda legislatura, de 1987 a 1985, o ex-deputado Vânio de Oliveira.

O SR. VÂNIO DE OLIVEIRA - Senhores e senhoras, boa noite!

Excelentíssimo senhor deputado Ismael dos Santos, proponente desta sessão especial que muito nos honra e nos agrada. Estamos muito felizes em estar aqui. Senhor Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, doutor Quirino Cordeiro Júnior, neste ato representando o excelentíssimo senhor Ministro da Cidadania, Osmar Terra. Excelentíssimo senhor Helton Zeferino, secretário de estado da Saúde, neste ato representando o governador do estado de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva. Excelentíssimo Senhor Everson Mendes, Secretário da Casa Civil do município de Florianópolis, neste ato representando o excelentíssimo senhor Prefeito Municipal, Gean Loureiro. Senhor presidente da Associação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina - Acomtesc, Francisco Rosalino Marcheti. Senhor presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes - Conen, senhor Marcos Mey. E senhor presidente da Cruz Azul no Brasil - Blumenau, Assessor de Legislação e Cebas da Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas - Confenact, Rolf Hartmann.

Senhores e senhoras, presidentes de Comunidades Terapêuticas, coordenadores, acolhidos que aqui se fazem representar. Sintomo muito a vontade de poder estar aqui, e poder representar a nossa Federação, Federação de Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina, a Fecotesc. O texto áureo das Comunidades terapêuticas, senhores e senhoras, de todas as comunidades, independente de religião, pelo que a gente percebe, é João versículo 8.32: "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". Esse versículo bíblico, essa escritura, ela é tão forte, tão forte que acabou encaminhando para, inclusive, a vitória de um Presidente da República, porque era essa a frase que ele usava nos seus discursos, nos seus comícios.

Às Comunidades Terapêuticas filiadas à Federação e as não filiadas à Federação correspondem um número bastante expressivo de acolhimento no estado de Santa Catarina. Foi citado aqui que o Brasil tem aproximadamente duas mil comunidades terapêuticas. Eu acredito que passa desse número, o Brasil todo. Isso representa em cada uma, na média, 30 acolhidos. Nós chegamos senhor Secretário da Saúde, senhor doutor Quirino, que representa o governo federal, a 60.000 leitos no Brasil. Olha que rede hospitalar que nós temos no Brasil, mas não vou falar de Brasil, vou falar de Santa Catarina. Vou falar de nós, aqui. Vou

falar das nossas Comunidades Terapêuticas. Nós somos aproximadamente 200. 72 Comunidades Terapêuticas estão ligadas ao governo do estado através do Reviver, quando há uns três, quatro, foi em 2013. Desculpa, eu estou lembrando, eu estou pensando que estou no tempo em que usava essa Tribuna aqui. Estou rememorando, muito feliz de estar aqui. 2011 iniciou o processo da caminhada. 2013 a gente começou a receber do governo. Nós que somos 72, acolhemos, pelo governo do estado, 720 leitos, 720 pessoas. Agora, nós vimos aqui o Alceu, nosso companheiro, nosso vice-presidente da Fecotesc. Uma comunidade dele acolhe, aproximadamente, 100 pessoas. Se nós colocarmos uma média de 30, nós estamos acolhendo 6.000 pessoas, tirando do convívio das drogas, e aí nós estamos atingindo três áreas fundamentais que o governo não consegue atingir. Nem o governo consegue atingir, com o recurso que nós conseguimos fazer. Nenhum governo, nem federal, nem estadual, e muito menos municipal, que muitas poucas prefeituras têm essa visão de ajudar a Comunidade Terapêutica.

Escutem só, os senhores. Primeiro foco e atingindo com especialidade é a questão social. E a questão social não é reconhecida pelos órgãos sociais do estado, do Brasil e do município. Hoje, nós não conseguimos nos comunicar com o Conselho Municipal de Assistência Social. Mas, nós fizemos o social. Como é que a gente faz o social? Quando a pessoa chega lá na Comunidade Terapêutica, masculino ou feminino, que é o nosso caso, ela chega com a bolsinha de supermercado. Ela chega com a sandália de dedo, muitas vezes de uma cor e de outra, e outras vezes descalço, e diz: "eu quero ser atendido, pelo amor de Deus". E a gente não tem coragem de dizer não, porque é um ser humano. É um ser humano que está ali, precisa de ajuda. Primeira coisa que nós fizemos, com a nossa equipe, com as nossas monitorias, é fazer o que? É dar o primeiro banho, é trocar a primeira roupa, é dar a primeira refeição. Eu pergunto: isso é social ou não é social? Mas, nós não somos reconhecidos como uma instituição que faz o trabalho social.

Mas, mesmo assim tem outra que apavora o país, que apavora o estado, que apavora o município e que nós estamos resolvendo, que é a questão da segurança. Como é que eu resolvo o problema da segurança? Quando eu trago a pessoa lá do monturo, porque eles vêm ao nosso encontro, ou um pai traz ou uma mãe, ou um tio, ou um transeunte que diz: "Eu achei ele. Eu encontrei ele. Ele pediu ajuda, e pelo amor de Deus, nos ajude. Esse homem é gente. Essa mulher é gente. Ele precisa de ajuda.". Eu acolho você, acorde, nós acolhemos. E eu pergunto: onde estariam, ele ou ela, se não fossem acolhidos na Comunidade Terapêutica? E fazendo o que?

Senhores e senhoras, o nosso trabalho é um trabalho de sacerdócio. É um trabalho de arte. Nós pegamos as pessoas totalmente desestruturadas emocionalmente e fisicamente, profissionalmente, matrimonialmente, tudo arrebatado e trazemos para dentro. É um dia. É um mês. São dois meses. É nove meses, o programa é 6, é 12, cada uma tem o seu programa. Ele vem para dentro, eu pergunto: o que estaria essa pessoa fazendo usando droga ali fora? Ali no outro lado, no bairro, na cidade. O que estaria fazendo ele? Nós estamos resolvendo um problema de segurança dele, problema de segurança da família, um problema de segurança da sociedade.

[Degravação: Roberto Machado]

E por terceiro é justamente o foco principal, é buscar a cura, é buscar o

afastamento definitivo da pessoa da dependência química, da maconha, do álcool, da cocaína e tantas outras drogas. E está aparecendo mil e uma aqui, e não sei como vamos fazer para tratar as drogas que estão aparecendo. Mas as Comunidades Terapêuticas deputado, se viram do jeito que dá. E eu faço um apelo aos órgãos representativos que acolhem as Comunidades Terapêuticas, nós estamos na luta no sentido de ocupar o nosso espaço. Eu sou de 1985, e aqui nesta tribuna a minha bandeira principal era o combate às drogas nos anos 80, 90, e não parei, voltei para a minha, e continuo na mesma batalha, são 34 anos, a primeira de Santa Catarina.

E sei como é difícil trabalhar sem recursos carimbados, como existem hoje o Acepred e o Reviver, inclusive faço um apelo ao Secretário da Saúde de Santa Catarina, nós queremos ajudar o governo, estamos ajudando o governo, nos estamos fazendo o serviço do governo, o município também tem que pensar em nós, mas pouco pensa. Mas sei, senhor Secretário, que não desistimos, somos batalhadores, e outra coisa, não costumamos fazer pressão a governo nenhum, nem ao anterior e nem vamos fazer agora, mas leve ao governador Carlos Moisés que o consideramos como nosso libertador desta questão financeira, ele foi libertador. E Carlos Moisés, o governador, tem grandes interesses, e evidentemente que está na sua pasta a questão, felizmente ou infelizmente estamos na Saúde, e quando fomos para a área da Saúde até batemos palmas. Meu Deus, conseguimos um programa de governo, conseguimos ampliar a nossa ação! E não temos o que reclamar do governo, senhor secretário. Assim como elogiamos a Acepred, que sempre pagava de um mês para outro, hoje eu chego com a documentação e, após três, quatro dias, o recurso já está na conta. O governo do estado tem compromisso conosco sempre até o último dia do mês. Agora houve um problema jurídico, nós entendemos, as coisas têm que se encaminhar, e eu costume dizer: surgiu um boi na linha, e nós estamos querendo pegar o boi, matar esse boi, fazer um churrasco e fazer uma festa, e já fizemos isso outras vezes, eu sei que não é difícil.

Então, encerro em nome da nossa federação, e dizendo deputado Ismael dos Santos, nós somos gratos a vossa excelência, e eu tenho uma experiência parlamentar de busca de oportunidade, que não consegui concretizar com o ex-governador e saudoso Wilson Kleinübing, era um programa que ele não conseguiu efetivar. Mas o governador que você representava conseguiu, e nós vamos dar continuidade. A mudança nos apavorou. Será que vai ter recursos? Será que não vai ter? Mas vai ter, teve e nós temos certeza que vai continuar. Se houver novo edital, Secretário, vai ser para melhorar. Porque queremos é continuar fazendo serviço social para Santa Catarina, também saúde e segurança. Nós estamos ocupando os espaços, o Conen, Conselho Estadual de Entorpecentes de Santa Catarina, éramos até perseguidos no passado pelo Conen, na forma de fiscalização, hoje o presidente é da Comunidade Terapêutica. Peço palmas porque conquistamos esse espaço em Santa Catarina.

(Palmas)

E nós não titubeamos, se precisar vir à Florianópolis, a nossa federação acontece, porque contamos com a Cruz Azul e tantas outras instituições que nos possam ajudar, vamos vir, vir na paz, com tranquilidade. Por quê? Porque precisamos continuar os serviços para o bem de Santa Catarina.

E fecho, agradecendo ao senhor deputado, inclusive leve o nosso abraço ao

Ministro da Cidadania, temos acompanhado todo o processo, e a sua disposição para abrir o edital para ampliar o número de Comunidades Terapêuticas no Brasil. E vimos que saiu outra oportunidade para as Comunidades Terapêuticas, que é a internação compulsória, não compulsória judicial, e sim no sentido de a família se responsabilizar, é uma área complexa, mas é preciso, e o governo federal está aberto para isso, o que é muito bom. E no estado de Santa Catarina, nós queremos que o Programa Reviver não morra, que possamos reviver sempre com a ajuda do governo do estado, que muito prezamos, que respeitamos e queremos o seu apoio. E a nossa Fecotesc, Federação das Comunidades Terapêuticas do Estado de Santa Catarina, está agradecida pela homenagem realizada pela Assembleia Legislativa nesta noite. Peço, perguntando o seguinte: Onde estão os residentes de Comunidades Terapêuticas que vieram à sessão? Fiquem em pé! Criciúma presente, e outros também. Vamos dar uma salva de palmas para este povo guerreiro!

(Palmas)

Aos dirigentes e a todos vocês, vamos dar um Grito de Guerra. Digam comigo: Somos mais que vencedores!

(Palmas)

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Obrigado, ex-deputado Vânio de Oliveira, sempre com seu entusiasmo, com a sua determinação e que já fez história no estado de Santa Catarina.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo Secretário de Estado da Saúde, senhor Helton de Souza Zeferino, neste ato representando o excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, senhor Carlos Moisés da Silva. E já antecipadamente agradecemos pelas portas abertas que temos tido na Secretaria da Saúde de Santa Catarina.

O SR. HELTON DE SOUZA ZEFERINO - Obrigado, deputado Ismael dos Santos. Senhoras e senhores, nosso boa noite!

Cumprimento todas as autoridades que já foram nominados pelo protocolo, senhores e senhoras, diretores ou líderes de Comunidades Terapêuticas, senhoras e senhores acolhidos. É sempre muito bom estar junto a Casa do povo, especialmente quando temos muito a comemorar no dia de hoje, onde estamos fazendo uma solenidade alusiva a esta belíssima história das Comunidades Terapêuticas no estado de Santa Catarina.

O meu antecessor, ex-deputado Vânio, bem efusivo em sua fala, disse que temos três pilares que são utilizados e que podem ser metas das Comunidades Terapêuticas, o pilar da Segurança Pública, o pilar da Saúde, e por que não dizer o pilar da Assistência Social. E realmente, temos um grande desafio à frente, no sentido de entendermos o papel social das Comunidades Terapêuticas, entender até onde nós precisamos ter o comprometimento, o envolvimento, porque não dizer em setores do governo, seja da esfera federal, estadual ou municipal, que são partícipes do processo, e temos um grande desafio que é o de convencer as pessoas que a labuta diária de vocês, nos rincões catarinenses, sejam eles norte, sul, planalto, serra ou região oeste, é uma luta diária, pois recebem jovens, senhoras, senhores em que, quis o destino em um determinado momento da vida fossem acometidos por uma tentação que envolve as drogas, e que de uma forma muito ardilosa e sutil acaba tomando espaços na vida de vocês

acolhidos, e quando percebem já estão totalmente tomados por um processo de destruição social e familiar. E aí nós temos as lamúrias do resultado que as drogas causam nas cidades, nas comunidades e, desta forma, por isso as Comunidades Terapêuticas têm papel fundamental no sentido de recuperar e reviver o processo humano para que possamos, de forma consciente, e todos de mãos unidas, porque nós quando trabalhamos com a área da Saúde temos sim o nosso papel, mas precisamos de ajuda também. Ajuda no sentido que mais pessoas precisam conhecer esta realidade, mais entes públicos precisam participar. E precisamos como já foi colocado termos um método, e que seja replicável, e quando se fala em método, não estamos querendo escolher qual o melhor e o pior, não é nada disso. Apenas queremos um período de convivência que seja equânime para que possamos ter a previsibilidade de quantas pessoas não teremos capacidade de acolher. Precisamos caminhar um pouco mais em uma estrutura também voltada para a Saúde, já que a Saúde enquanto participe do processo que é grandioso, que temos no estado desde o segundo semestre de 2017 especificamente. Temos que ter um olhar voltado para a questão da Saúde, sendo que o Ministério da Saúde nos preconiza algumas coisas que falam sobre Comunidades Terapêuticas, e isto precisa ser trazido para a mesa de discussão, não no sentido impositivo, mas precisamos discutir este fato.

No estado de Santa Catarina nós temos, e se não somos o primeiro, mas talvez um dos primeiros onde tivemos a questão da publicidade, a questão do método regulativo. E eu não entendo a regulação como querer controlar quem está lá ou acolá, mas no sentido de que é necessário tornar de conhecimento público, principalmente os sistemas de controle, o que realmente estamos realizando, enquanto aplicamos recursos públicos, recursos na Saúde. Ou seja, senhoras e senhores, senhores dirigentes de entidades, nós temos ainda uma longa caminhada pela frente. *[Degravação: Taquígrafa: Ana Maria]*

Uma caminhada que nos coloca alguns desafios, nos coloca algumas amarras, por que não dizer, mas o que nós precisamos de uma forma conjunta encontramos as saídas, encontramos as soluções, sem sermos de nenhuma forma baírristas no sentido de que não aceito isso, não aceito aquilo, nós estamos aqui em um momento democrático. E sim, o governador Carlos Moisés da Silva não tem compromisso com erro, não tem compromisso em dizer que porque era de determinado governo isso não pode ser continuado, e isso os senhores e as senhoras são prova disso. Mas nós temos sim que trabalhar de uma forma muito consciente, e muito responsável para que as coisas elas possam ser continuadas. Que nós não temos nenhum tipo de conflitos no futuro, isso se constrói a muitas mãos, os senhores já fazem isso no dia a dia, e o mais importante, as pessoas que passam pelas suas casas, pelas suas comunidades, aqueles acolhidos que aqui estão sabem o que eu estou falando, nós estamos trabalhando em um formato de oferecer oportunidades. E já foram ditas aqui algumas passagens bíblicas, não vou me aventurar em fazer a citação de uma passagem bíblica, mas apenas entendermos que as coisas na vida não acontecem por acaso.

Tudo o que nós vivemos neste mundo ao qual estamos tem um porquê, certamente a ida dos senhores ou quando os senhores e senhoras bateram à porta de alguma dessas comunidades, por algum motivo isso aconteceu,

então que nós não percamos nunca a luz de lutamos por nossos ideais, que os senhores e senhoras vençam a batalha pela qual buscaram as casas ou as Comunidades Terapêuticas, e que nós possamos ter uma Santa Catarina com mais saúde, uma Santa Catarina com menos drogas, uma Santa Catarina socialmente mais adequada a todo o povo catarinense. Obrigado a todos, tenhamos uma boa noite!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Obrigado doutor Helton, e permita-me dizer, quebrando o protocolo, essa plateia que aqui está deposita muito das suas expectativas em vossa excelência e na pasta que está sobre sua tutela. Obrigado pela presença nesse evento.

Convido para fazer uso da palavra, o excelentíssimo senhor Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção das Drogas, o doutor Quirino Cordeiro Júnior, neste ato representando o Ministro da Cidadania Osmar Terra.

O SR. DOUTOR QUIRINO CORDEIRO JÚNIOR - Boa noite a todos! É uma imensa satisfação estar aqui, no Parlamento catarinense, participando desta importante sessão solene no ano em que nós comemoramos cinco décadas da existência das Comunidades Terapêuticas no Brasil, entidades que vêm prestando um serviço de grande qualidade para a sociedade brasileira, em especial para as pessoas que apresentam quadros de dependência química e para suas famílias.

Eu agradeço imensamente o deputado Ismael dos Santos pelo convite, e parabênzulo pela iniciativa da proposição desta sessão. Cumprimento o Secretário da Saúde, Helton Zeferino, em nome dos quais eu cumprimento toda Mesa; cumprimento também nesta oportunidade as associações que representam as Comunidades Terapêuticas aqui do estado de Santa Catarina, a Fecotesc, a Acomtesc, Cruz Azul no Brasil, a Febract, são entidades que vêm realizando um trabalho importante no fortalecimento do segmento nas Comunidades Terapêuticas aqui no estado.

Nós vivemos hoje, no Brasil, um momento especial no que diz respeito às políticas públicas de drogas, no mês de abril deste ano de 2019, no dia 11 de abril mais precisamente, o presidente da República publicou a nova política nacional sobre drogas, por meio da publicação do Decreto Presidencial 9761, que muda uma série de parâmetros, muda uma série de modelos, uma série de paradigmas nas políticas públicas sobre drogas, e mais recentemente, agora no dia 5 de junho, também deste ano de 2019, houve a publicação da nova lei de drogas, que se alinha com a nova política nacional sobre drogas, e que também essas duas normativas se alinham com a nova política nacional de saúde mental, publicada no final do ano de 2017, política essa, última, política nacional de saúde mental, que eu tive a oportunidade de participar da sua elaboração e publicação quando, então, eu era Coordenador de Saúde Mental do Ministério da Saúde.

Eu preparei então para que nós pudéssemos conversar melhor, aqui, uma breve apresentação para os senhores, e o objetivo então dessa apresentação é que nós possamos entender um pouco melhor o cenário hoje das Comunidades Terapêuticas no Brasil, tanto no que diz respeito a sua inserção na nova política nacional de saúde mental, como também na sua inserção na nova política nacional sobre drogas, e também na nova lei de drogas.

E por último, a ideia, então, é que nós possamos conversar um pouco sobre as ações que o Ministério da Cidadania, mais especifica-

mente a nossa secretária, Secretária Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, a Sinapred vem realizando nesses últimos seis meses.

Então vamos conversar inicialmente sobre a inserção das Comunidades Terapêuticas à nova política nacional de saúde mental. Um breve histórico aqui, que acho que é importante só para nós nos localizarmos. Quando nós falamos sobre assistência na área de saúde mental, e aqui inclui assistência às pessoas que apresentam dependência química, é importante nós nos reportarmos ao marco legal da assistência na área de saúde mental no Brasil, que é a Lei n. 10.216 do ano de 2001, e acho que o ponto central, o ponto fundamental desse marco regulatório está aqui no seu parágrafo segundo que diz, no seu artigo segundo, parágrafo único, que são: "direitos da pessoa portadora de transtorno mental, incluindo a pessoa com dependência química, ter acesso ao melhor tratamento de sistema de saúde concentrando as suas necessidades".

Essa é uma questão importante, em quem pese o texto da lei ser esse, durante muitos anos, quase que 30 anos, infelizmente movido por questões meramente ideológicas e não técnicas, muitos serviços e muitos cuidados, extremamente necessários para as pessoas que apresentam transtorno mental e dependência química, não foram ofertados para população, e por conta disso, então, os resultados foram os mais devastadores possíveis.

O que nós temos aqui na legislação é que a atenção para pessoa que apresenta o transtorno mental e dependência química precisa ser de acordo com a sua necessidade clínica, e não de acordo com as concepções ideológicas ou com os entendimentos de grupos que ocupam o poder em determinado momento histórico.

Aqui é uma questão importante, porque quando a gente fala na área da saúde, desde o ano de 2010, é que a assistência na área de saúde no SUS se organiza em redes assistenciais. Aqui a gente tem a criação de várias redes assistenciais no SUS, então a Rede Cegonha para cuidar de gestantes, Rede de Atenção Urgência - Emergência, Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência, que é a Rede Viver sem Limites, e um ano depois, então, que se estabelece a criação de redes assistenciais no SUS, foi criado a Rede de Atenção Psicossocial, também conhecido como RAPS. A RAPS na verdade é uma rede formada por vários pontos de atenção, por vários serviços, que tinha como objetivo então oferecer atenção, cuidado, reinserção social para as pessoas com dependência química e transtornos mentais.

Entretanto, quando da constituição inicial da RAPS, essa daqui é a constituição inicial, alguns serviços não compuseram a RAPS, e novamente, simplesmente por questões ideológicas, não pela ausência de necessidade de termos os serviços compondo a rede, como por exemplo, hospitais psiquiátricos, os hospitais dias, ambulatório de saúde mental, isso levou graves problemas para assistência na área de saúde mental de base hospitalar, e também de base comunitária no Brasil.

Entretanto, de maneira interessante desde a criação da rede de proteção importante, a Secretaria da Saúde aqui se referiu em vários momentos sobre a questão da inserção das Comunidades Terapêuticas na rede assistencial na área de saúde, é importante ficar claro que desde 2011, quando da criação da RAPS, as Comunidades Terapêuticas fazem parte sim, da rede assistencial de Saúde do SUS, e por conta disso, precisa receber atenção das políticas públicas na área de Saúde.

Entretanto, por conta de uma série de problemas que nós viemos enfrentando na área de assistência às pessoas com transtorno mental e dependência química, nós no final do ano 2017, com apoio importante da sociedade brasileira, publicamos aquela que é considerada a nova política nacional de saúde mental, no que diz respeito, por exemplo, a constituição da rede, eu trago aqui para os senhores, nós incluímos o serviço que não compunha a rede inicialmente, que são os hospitais psiquiátricos, os hospitais dia, os ambulatórios de saúde mental e mantivemos todos os outros serviços, porque nós acreditamos, nós acreditamos, e na época eu estava no Ministério da Saúde, quando nós publicamos a nova política nacional de saúde mental, porque nós acreditamos que as pessoas que apresentam transtornos mentais, dependência química, precisam contar com uma série de serviços para o seu cuidado, para sua atenção. Quando o indivíduo tem necessidade de receber o tratamento de base comunitária, ele precisa ter um ambulatório a sua disposição, quando ele precisa de um tratamento mais intensivo no momento de agudização do seu quadro clínico, ele precisa de um hospital e precisa, sim, de um hospital psiquiátrico. Um indivíduo, por exemplo, que apresenta um quadro clínico que tem dificuldade, por exemplo, de ter sucesso no tratamento de base comunitária, esse indivíduo precisa do acolhimento em Comunidade Terapêutica para que ele possa buscar o tratamento e um regime protegido, ou seja, nós precisamos ter uma rede plural contando com vários serviços de acordo com a necessidade das pessoas, e as Comunidades Terapêuticas precisam necessariamente compor essa rede, sob pena de nós não ofertarmos serviço de qualidade para as pessoas. [Degravação: Guilherme]

Ainda no que diz respeito à questão do Ministério da Saúde, no período que eu estava lá, foram publicadas algumas normativas para fortalecer a participação com as Comunidades Terapêuticas na atenção na área de saúde às pessoas com dependência química.

Foi publicada Portaria n. 1.482, em outubro de 2016, da Secretaria de Atenção à Saúde - da SAS, que coloca as Comunidades Terapêuticas como podendo ter o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde, mais especificamente enquadradas no polo de prevenção de doenças, agravos e de promoção à saúde. Ou seja, as Comunidades Terapêuticas não apenas compõem a rede, mas podem e devem ter o Cadastro Nacional de Equipamentos de Saúde, o CNES, comprovando a necessidade de elas participarem como membros efetivos da rede de atenção em saúde.

No final de 2017, publicamos outra portaria, quando então da publicação da nova política nacional de saúde mental, a Portaria Interministerial n. 2, de 2017, que tratava da necessidade, nós tínhamos um trabalho conjunto interministerial, para efetiva execução da política pública sobre drogas no Brasil, de incluirmos as Comunidades Terapêuticas. E foi justamente por conta dessa portaria, e é importante ficar claro aqui, que nós do Ministério da Saúde, naquela ocasião, conseguimos aportar recurso financeiro para o financiamento das Comunidades Terapêuticas, no valor de R\$ 30 milhões, aquela época do Ministério da Saúde, mostrando que é possível e necessário que a saúde esteja junto com as Comunidades Terapêuticas, ajudando no seu financiamento, e no final das contas ajudando a prestar um serviço de qualidade para as pessoas que, na verdade, é o objetivo do nosso trabalho como gestores públicos.

Agora, recentemente, eu já não estando mais no Ministério da Saúde, na mudança de gestão do governo federal, sai do referido ministério e fui para o Ministério da Cidadania, recém-inaugurada pasta, e que recebeu as políticas públicas de diminuição de demanda por drogas. Antes, até a gestão do atual presidente da República, as ações de diminuição de oferta de drogas, basicamente ações de repressão e as de diminuição de demanda por drogas, as ações de prevenção, cuidado, tratamento e reinserção social, todas essas ações ficavam no Ministério da Justiça e Segurança Pública. A partir do início dessa gestão no governo federal houve, por bem, a divisão de competências, logo as ações de diminuição de oferta de drogas, de repressão, continuaram no Ministério da Justiça e Segurança Pública, mas as ações de diminuição de demanda por drogas foram para essa nova pasta, a do Ministério da Cidadania, com a ideia de que faria muito mais sentido nós termos as ações de prevenção, tratamento, inserção social numa pasta que cuida da promoção da cidadania das pessoas.

As ações de repressão continuaram no Ministério da Justiça e Segurança Pública e ganharam ainda mais força agora com o Ministro Sérgio Moro. Nós temos acompanhado várias ações do Ministério da Cidadania aumentando a repressão contra o narcotráfico, em especial o ligado ao crime organizado. E nós, da nossa pasta, estamos buscando dar mais potência para ações de diminuição de demanda por drogas, como nós vamos ver aqui na sequência.

Mas, falando especificamente da nova política nacional sobre drogas, ela foi publicada por meio do Decreto Presidencial n. 9.761, que está aqui em tela, no dia 11 de abril de 2019. É importante porque, tal quais as Comunidades Terapêuticas estão lá na RAPS - Rede de Atenção Psicossocial, no âmbito da Saúde, e nós fizemos questão de colocá-las, como parte integrante da rede de atenção às pessoas com dependência química na nova política nacional sobre drogas. Então, nós temos vários serviços em que as Comunidades Terapêuticas fazem parte desse serviço.

Recentemente, como também já adiantei aos senhores, no dia 5 de junho foi publicada a nova lei de drogas, Lei n. 13.840, é extremamente importante, porque pela primeira vez na história do Brasil as Comunidades Terapêuticas são regulamentadas em uma lei federal, que teve seu projeto de lei apresentado no Congresso Nacional pelo atual ministro da Cidadania, que eu represento aqui, nesta sessão, o Ministro Osmar Terra.

A ideia na Seção n. 6, da lei, pela primeira vez regulamentou as Comunidades Terapêuticas para que nós pudéssemos dar mais força para participação das referidas comunidades na execução das políticas públicas de enfrentamento às drogas e no tratamento e reinserção social das pessoas que apresentam dependência química no Brasil. É importante porque a nova política nacional sobre drogas e a nova lei de drogas mudam paradigmas importantes no enfrentamento às drogas no Brasil. E no campo do tratamento muda a ideia, o objetivo do tratamento, que antes era centrado exclusivamente na redução de danos e com resultados pífios que nós tínhamos até agora, nós mudamos e colocamos como objetivo do tratamento de pessoas com dependência química, a abstinência, a sua recuperação, a sua inserção na sociedade. E o que nós queremos a partir de agora, é que as pessoas possam se recuperar e voltar a ter uma vida digna em sociedade, uma vida de fato cidadã.

E nesse contexto as Comunidades Terapêuticas ganham protagonismo ainda maior, que já tinha até então. O governo federal por meio do Decreto Presidencial, a sociedade por meio da aprovação da lei, dão um protagonismo e uma importância cada vez maior para as Comunidades Terapêuticas e reconhecem o papel fundamental dessas entidades no cuidado e na recuperação das pessoas com dependência química no Brasil.

Especificamente, falando agora das ações que o governo federal vem realizando diante dessas três novas normativas: a nova política nacional de saúde mental, a nova política nacional sobre drogas, a nova lei de drogas, basicamente, pavimentam o caminho que o governo federal e a sociedade brasileira começam a trilhar a partir de agora.

No que diz respeito às ações do governo federal, a primeira delas foi a divisão de competências, como já falei para os senhores, as ações de diminuições de demanda de drogas foram recém-criado o Ministério da Cidadania, e as ações de redução de oferta ficaram no Ministério da Justiça e Segurança Pública. Essa divisão de competências é para que possamos ter uma ação cada vez maior em cada uma dessas duas frentes, e é o que nós estamos buscando promover no governo federal.

A Senapred, Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, vem trabalhando nesses três eixos: prevenção ao uso de drogas, cuidado e tratamento às pessoas que apresentam dependência química e reinserção social dessas pessoas. Nós, desde o início do ano, estamos realizando mudanças no modelo de execução dessas três frentes nas nossas ações do governo federal.

Especificamente, falando da área do cuidado às pessoas que apresentam dependência química e mais das Comunidades Terapêuticas, que é hoje aqui o objetivo central da nossa sessão solene aqui na Assembleia; no início deste ano o governo federal lançou uma série de ações para o fortalecimento do segmento das Comunidades Terapêuticas, ampliamos o financiamento de vagas em Comunidades Terapêuticas. E, até o ano passado, o governo federal financiava 2.900 vagas e, neste ano ampliamos 11.000 vagas, nós quadruplicamos o número de vagas financiadas em Comunidades Terapêuticas no Brasil.

Hoje, o governo federal financia 494 Comunidades Terapêuticas, aportando o valor de R\$ 150 milhões ao ano. E aqui no estado de Santa Catarina, o governo federal financia 58 Comunidades Terapêuticas, perfazendo 1.018 vagas, no valor aportado, anual, de R\$ 14,320 milhões. Essa é uma questão importante já que estamos falando de financiamento, pois apareceu em outras falas que me antecederam, o governo federal ampliou o número de vagas financiadas e tem o plano de ampliar ainda mais. E neste mês de setembro nós vamos lançar um novo edital em que vamos ampliar o número de vagas das Comunidades Terapêuticas.

(Palmas)

A ideia é aumentarmos o número de Comunidades Terapêuticas financiadas para que nós possamos ampliar o número de vagas também financiadas. Agora, nós precisamos contar, e tenho peregrinado o Brasil afora discutindo com gestores públicos, com Assembleias Legislativas, com autoridades locais, porque temos uma limitação no governo federal. Por exemplo, nós conseguimos financiar metade das vagas em Comunidades Terapêuticas. Então, nós precisamos da parceria das autoridades locais para que a outra metade das vagas seja financiada, e isso é extremamente importante para fortalecermos o segmento.

(Palmas)

Então, essa parceria do governo federal com gestores locais é extremamente importante para nós, e aqui, neste momento, eu já me coloco à disposição, o governo federal, para que nós possamos discutir alternativas e possibilidades, caminhamos juntos para o fortalecimento, não apenas do segmento das Comunidades Terapêuticas, mas para o fortalecimento do cuidado de qualidade para as pessoas.

Nós lançamos também nesse processo, nessas ações de fortalecimento das Comunidades Terapêuticas, o cadastro nacional das Comunidades Terapêuticas, por meio de uma portaria do governo federal, e lançamos uma portaria de fiscalização de Comunidades Terapêuticas, o que é extremamente importante em qualquer política pública, a realização do monitoramento das ações. E lançamos também um projeto de capacitação para os trabalhadores das Comunidades Terapêuticas. [Degravação: Taquígrafa Sílvia]

Temos aqui a Portaria n. 562 da Fiscalização. Nós estamos realizando fiscalizações presenciais das Comunidades Terapêuticas, as quais são financiadas pelo Ministério da Cidadania, não com o objetivo de simplesmente identificar problemas e fechar comunidades que não estão adequadas, não. A ideia da fiscalização é que nesse processo possamos contribuir para o fortalecimento do segmento. Se identificarmos problemas, juntamente com as Comunidades Terapêuticas, nós vamos buscar solucionar aquele problema. É assim que vamos conduzir as políticas públicas de fiscalização a partir de agora.

A Portaria 563 é a do credenciamento. Esta portaria é importante, porque a nossa ideia é que possamos ter a perspectiva mais apropriada da realidade das Comunidades Terapêuticas no Brasil hoje. E outra questão importante é que as Comunidades Terapêuticas que estiverem credenciadas conosco quando da publicação do próximo edital de financiamento, automaticamente estarão aptas a receber recurso público.

É importante então estarmos neste momento, aqui, com lideranças do segmento massoterapêuticas do estado de Santa Catarina, porque as Comunidades Terapêuticas que não recebem financiamento nosso e que já quiserem, enfim, se credenciar conosco para receberem futuramente recurso público federal, já podem, o credenciamento está aberto. A Portaria nº 653, os senhores podem encontrar nas redes sociais, e traz já o rol de documentos que os massoterapeutas precisam enviar para o governo federal, para que possamos então fazer a avaliação e consequentemente aportar recursos para as entidades.

Esta aqui é a Portaria 564, que é a de certificação de qualidade de curso. Nós sabemos que várias entidades, várias federações, associações oferecem cursos bastante importantes para o fortalecimento, para a capacitação dos profissionais das comunidades terapêuticas. Nós fizemos essa portaria com o intuito de outorgarmos um selo de qualidade para as Comunidades Terapêuticas. E hoje eu tenho a satisfação de anunciar aos senhores os primeiros cursos que nós avaliamos e outorgamos esse selo. Então essa certificação de qualidade do Ministério da Cidadania é para dois cursos de uma federação de massoterapêuticas aqui de Santa Catarina que é a Cruz Azul no Brasil, que acabou então de receber a certificação do governo federal do curso de Coordenador e Monitor de Comunidades Terapêuticas e Dependência Química e também o curso de Aperfeiçoamento de Comunidades Terapêuticas e Dependência Química.

Então, gostaria de parabenizar a Cruz Azul no Brasil por esse trabalho importante que vem realizando na capacitação das Comunidades Terapêuticas, não só aqui em Santa Catarina, mas em todo o país.

(Palmas)

Aqui mostra uma curva de ascensão do financiamento do governo federal para as Comunidades Terapêuticas e, se Deus quiser, a ideia é que possamos avançar ainda mais no financiamento dessas entidades.

Nós também estamos com um curso ofertado pelo governo federal de Capacitação de Monitores e Profissionais das Comunidades Terapêuticas, o Compacta, curso esse que lançamos no mês de agosto deste ano, com previsão de quatro meses de duração. É um curso realizado *on line*, a distância, e que nós estamos capacitando cerca de 2.500 profissionais de Comunidades Terapêuticas, com intuito de ofertarmos um atendimento cada vez melhor para as pessoas que dele necessitam.

Aqui é outra ação que nós estamos realizando que é o georreferenciamento. Fizemos o mapeamento de todas as Comunidades Terapêuticas financiadas pelo governo federal, das quase 500 Comunidades Terapêuticas. Isso envolve também as Comunidades Terapêuticas do estado de Santa Catarina, de modo que as pessoas da comunidade que tiverem interesse em encontrar um local para realizar o seu tratamento, podem buscar no *site* do Ministério da Cidadania, www.mds.gov.br, onde irão encontrar o georreferenciamento das Comunidades Terapêuticas brasileiras. E podem entrar lá, por exemplo, naquele mapa do Brasil, localizando o estado de Santa Catarina, abrir os municípios, pode ir a cada um dos municípios e a partir daí localizar a Comunidade Terapêutica específica, colocando lá o endereço, o contato, número de vagas, o valor de recurso aportado.

Essa ação tem como objetivo então diminuir a barreira de acesso da população a esses serviços que são financiados para o governo federal, e por conta disso são gratuitos à população, e também tem como objetivo da transparência por essa política pública, já que nós colocamos recurso federal, é importante que haja transparência na condução dessas ações.

Aqui, enfim, tivemos o lançamento recentemente também pelo Presidente da República, da Medida Provisória n. 885, agora no mês de junho, que reformula o FUNAD, é o Fundo Nacional Antidrogas, com o objetivo de facilitar a venda de bens apreendidos com narcotráfico e poder reverter esses recursos para as ações de repressão, prevenção, cuidado, reinserção social. A ideia aqui é que nós não só prendamos narcotraficantes, que é extremamente importante às ações de repressão, mas que nós também descapitalizemos o narcotráfico. Não é mais possível que de dentro da prisão os narcotraficantes possam continuar comandando as ações, as suas organizações criminosas e com todo recurso financeiro advindo da venda de drogas.

Então, a ideia é que possamos quebrar a espinha dorsal financeira do narcotráfico e colocar mais recursos para as ações de enfrentamento às drogas. Essa medida provisória está tramitando no Congresso Nacional agora, a ideia é que com ela nós possamos colocar mais recurso no Fundo Nacional Antidrogas e utilizarmos esse recurso, inclusive, para o financiamento das Comunidades Terapêuticas.

Nós ajudamos na criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Comunidades Terapêuticas lá no Congresso

Nacional. Nós tivemos o lançamento da Frente Parlamentar numa sessão solene que foi extremamente emocionante. Nós contamos com a presença de vários dos senhores aqui, que tenho a grata satisfação de reencontrar agora em Santa Catarina. E aqui a ideia de que possamos estar cada vez mais próximos do Legislativo, e aqui novamente, deputado Ismael dos Santos, eu o parabeno por esta iniciativa, porque é extremamente importante que na Casa do Povo nós possamos discutir, buscar melhores caminhos e melhores ações para o enfrentamento às drogas no Brasil.

Nós temos ajudado também e incentivado a criação de frentes parlamentares nos estados. Aqui nós participamos recentemente do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Comunidades Terapêuticas no Rio de Janeiro. Agora, mais recente ainda, na semana passada, no Rio Grande do Sul. Então, é importante nós nos aproximarmos do Legislativo para a execução cada vez mais efetiva das ações de enfrentamento às drogas no Brasil e também nos estados.

Aqui, então, é o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Comunidades Terapêuticas na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e aqui na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Outra questão importante é que nós lançamos esta semana o Caderno de Emendas Parlamentares para as Comunidades Terapêuticas. Então, é importante, já que estamos aqui com as lideranças das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina, nós vamos disponibilizar o Caderno de Emendas, que lançamos esta semana, para que vocês possam saber exatamente o que nós vamos poder pleitear junto aos deputados federais e senadores no Congresso Nacional.

Em relação à questão das ações de reinserções sociais, nós assinamos com a Confenact, Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas, um acordo de cooperação para ofertamos para os acolhidos nas Comunidades Terapêuticas ações de reinserção social por meio do Programa Progredir e também por meio do Programa Brasil Mais Empreendedor.

Um dos grandes desafios que nós temos, dentre muitos, é a reinserção social da pessoa com dependência química. E nós estamos justamente com esses programas, buscando colaborar na reinserção das pessoas com dependência química na sociedade, por meio da capacitação profissional que buscamos realizar com esses dois programas com os acolhidos nas Comunidades Terapêuticas do Brasil.

Vamos lançar dois novos editais agora, nas próximas semanas, um de financiamento federal de novas vagas em Comunidades Terapêuticas. Então, as Comunidades Terapêuticas que já têm vagas contratadas pelo governo federal podem ampliar o seu número, e aquelas que não têm podem pleitear e nós gostaríamos muito de contar com a parceria das Comunidades Terapêuticas aqui de Santa Catarina. Vale a pena frisar que Santa Catarina, das 11 mil vagas tem mais mil, ou seja, tem quase 10% das vagas.

Isso é fruto do importantíssimo trabalho que todos vocês vêm realizando, juntamente com a Assembleia Legislativa, juntamente com o Poder Executivo. O estado de Santa Catarina hoje é um dos estados que têm o segmento das Comunidades Terapêuticas mais bem organizados, haja vista a participação das Comunidades Terapêuticas em Santa

Catarina no quantitativo de vagas, ofertado pelo governo federal. É importante que continuemos avançando nesse processo. Vamos lançar também um edital de financiamento de grupo de mútuo ajuda e de apoio familiar, que é extremamente importante nós trabalharmos também o contexto das famílias na recuperação dos pacientes com dependência química.

Então, devemos lançar agora nos próximos dias já o edital de financiamento dos grupos de mútuo ajuda de apoio familiar e novamente esperamos contar com a participação de Santa Catarina nesse processo.

Temos realizado capacitação por novo edital e estivemos no Paraná, em vários estados, levando informações para que as Comunidades Terapêuticas possam, enfim, se preparar, para que possam participar do próximo edital das Comunidades Terapêuticas que vamos lançar nas próximas semanas. *[Degração: Taquígrafa Elzamar]*

Nós temos estimulado a capacitação, recentemente eu estive em Curitiba para o lançamento de um curso de especialização em dependência química, com foco nas Comunidades Terapêuticas, é o primeiro curso, inclusive com a participação da Cruz Azul no Brasil, é o primeiro curso que tem esse viés de formação realizado pela Universidade Luterana no Paraná, então nós temos estimulado a capacitação, porque tal qual o Edson acabou de nos falar, é importante que as Comunidades Terapêuticas se capacitem cada vez mais, para que nós possamos ofertar uma assistência, um cuidado de cada vez mais qualidade para as pessoas.

Nós temos trabalhado também para ajudarmos na capacitação e na organização das Comunidades Terapêuticas, novamente Santa Catarina é um estado já bastante avançado, fruto de políticas públicas deputado, que vêm sendo realizadas aqui neste estado, porém temos muitos estados na federação que este seguimento ainda precisa de um apoio maior. Aqui por exemplo, nós tivemos recentemente o primeiro fórum goiano de Comunidades Terapêuticas que foi realizado naquele estado, nós temos incentivado que as Comunidades Terapêuticas se organizem, trabalhem juntas, para que possam então avançar cada vez mais.

Como eu falei, nós estamos trabalhando agora, junto ao Congresso Nacional, para que nós possamos ter emendas parlamentares para as Comunidades Terapêuticas, nós temos algumas inovações aqui como, por exemplo, a possibilidade de adquirirmos veículos, realizarmos obras, custearmos oficinas nas Comunidades Terapêuticas, então é importante que as lideranças das Comunidades Terapêuticas possam entrar em contato com seus deputados, com seus senadores, temos a disposição também para ajudarmos para fazer a ponte entre vocês e os deputados aqui de Santa Catarina, deputados federais, senadores, para que nós possamos levantar a maior quantidade de recursos possíveis para que possamos aportá-los no fortalecimento das Comunidades Terapêuticas aqui do estado.

Finalizando, este é um momento importante, nós temos um marco regulatório das Comunidades Terapêuticas, que é a Resolução Conad nº 01/2015 que foi alvo de uma ação do Ministério Público Federal, e por um tempo este marco regulatório saiu da vigência, e atualmente o Governo Federal recorreu desta decisão em primeira instância, e nós realizamos um trabalho importante junto com a Advocacia Geral da União - AGU, então nós, juntamente com a participação das

Comunidades Terapêuticas, que apoiaram bastante o Governo Federal neste processo, faço aqui meu agradecimento ao Rolf Hartmann, que trabalhou muito dando subsídio ao Governo Federal, para que nós pudéssemos auxiliar a Advocacia Geral da União a fazer frente na decisão judicial que tinha tirado de vigência este marco regulatório.

Então diante deste processo, este marco regulatório foi alvo de uma decisão agora de segunda instância do Tribunal Regional Federal, terceira Região em São Paulo, que deu na verdade ganho de causa à União, então voltou agora em definitivo a vigência deste marco regulatório, que é extremamente importante para o funcionamento das Comunidades Terapêuticas e para a execução desta política pública. Seriam estas as ações que eu gostaria de apresentar aos senhores, são as ações que o Governo Federal está realizando.

É uma satisfação estar aqui na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, estar aqui juntamente com as Comunidades Terapêuticas, com o Poder Executivo do Estado, com o Conselho Estadual de Política Sobre Drogas de Santa Catarina, enfim, estar com todos os autores que vêm realizando um trabalho extremamente importante para o fortalecimento das Comunidades Terapêuticas, e para a oferta de cuidado de qualidade para as pessoas. Gostaria de colocar nossa Secretaria à disposição, juntamente com o Ministério da Cidadania e, também o Ministro Osmar Terra envia a todos a sua saudação e se coloca pessoalmente à disposição de vocês para que possamos avançar cada vez mais nas ações de enfrentamento às drogas no país. Muito obrigado a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Muito obrigado doutor Quirino Cordeiro pelas palavras, pela forma didática como colocou, preocupações que dizem a respeito das Comunidades Terapêuticas no Brasil e em Santa Catarina, vossa excelência que fala com propriedade, legitimidade por ser psiquiatra, ser da área da Saúde e vem de Brasília para nos trazer também boas notícias.

Neste momento, ouviremos a música "Sou um Milagre", do compositor Carlos Moysés, integrante do grupo Voz da Verdade, na regência do cantor Emerson Flores. Convido a todos aqueles que conhecem, esta que é uma música oficial das Comunidades Terapêuticas no Brasil, a entoarmos juntos esta canção.

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

Obrigado maestro Emerson Flores. Só mais um segundo de sua paciência, esta sessão de fato só tem sua razão de ser pelas palavras que foram pronunciadas pelo Mestre Jesus, há dois mil anos, "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres."

Senhoras e senhores, a Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, em especial as nossas comunidades homenageadas.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina, pelo nosso coral de servidores da Assembleia Legislativa.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental.

[Degração: Gabriel] [Revisão: Taquígrafa Sara]

(ATA REPUBLICADA POR INCORREÇÃO.)

ATA DA 017ª SESSÃO ESPECIAL

DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 17 DE SETEMBRO DE 2019 EM HOMENAGEM

À ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PRODUTORES

DE CACHAÇA E AGUARDENTE DE QUALIDADE (ACAPACQ)

E AOS ASSOCIADOS PELOS RESULTADOS OBTIDOS

NA EXPOCACHAÇA - 2017, 2018 E 2019.

PRESIDÊNCIA DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Neste momento, convido para compor a Mesa as autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo prefeito da Capital Catarinense da Cachaça, Luiz Alves, senhor Marcos Veber;

Excelentíssimo presidente da Associação Catarinense de Produtores de Cachaça e Aguardente de Qualidade - ACAPACQ, senhor Leandro Batista de Melo Silveira;

Excelentíssimo senhor Ricardo Miotto, secretário-adjunto da Secretaria de Estado da Agricultura, neste ato representando o excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, senhor Carlos Moisés da Silva;

Excelentíssimo deputado estadual, senhor José Milton Scheffer;

Excelentíssimo prefeito do município de Turvo, senhor Tiago Zilli;

Excelentíssimo presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE-SC, senhor Alaor Francisco Tissot;

Excelentíssimo proprietário da Empresa Cachaçaria Aretusa, senhor Joelson Manoel Cardoso;

Excelentíssimo presidente da Associação dos Produtores de Cachaça Artesanal de Luiz Alves - APCALA, senhor Orécio Rech.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por solicitação da Mesa e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem à Associação Catarinense dos Produtores de Cachaça e Aguardente de Qualidade - ACAPACQ, e aos Associados pelos Resultados Obtidos na Expocachaça 2017, 2018 e 2019.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do hino.)

Quero fazer também o registro e agradecer pela presença das seguintes autoridades:

Senhor Pedro Faria, assessor parlamentar, neste momento representando o gabinete do excelentíssimo senhor deputado estadual Jessé Lopes;

Também agradecer pela presença do presidente fundador da Associação Amigos da Saúde com Abrangência Nacional, Gasparino Martinho Rodrigues;

Cumprimentar e agradecer pela presença do senhor gerente de Articulação e

Negócios da Câmara de Dirigentes Lojistas de Florianópolis, Hélio da Silva Leite Júnior;

Cumprimentar e agradecer pela presença da senhora Márcia Teschner, secretária-executiva, neste ato representando a senhora presidente do FloripAmanhã, Anita Pires.

Convido para fazer uso da palavra o prefeito do município de Luiz Alves, Marcos Veber, que é a Capital Catarinense da Cachaça.

O SR. MARCOS VEBER - Boa noite, senhor presidente, nosso amigo deputado Rodrigo Minotto, cumprimento os demais da Mesa. Também quero fazer um cumprimento muito especial a todos os produtores presentes, familiares, especialmente aos produtores e amigos de Luiz Alves.

Quero dizer, senhor presidente, da alegria de estarmos hoje reunidos para reconhecimento de um trabalho tão árduo, que traz consigo tanta cultura, tradição, envolvimento familiar de muitas pessoas que, ao longo dos anos, se dedicaram, trabalharam e hoje conseguem apresentar para degustadores, consumidores, um produto de altíssima qualidade que vem crescendo cada ano mais. *[Degravação: Gabriel]*

Eu tenho muito orgulho de ser o prefeito da Capital Catarinense da Cachaça, na qual muitos produtores realmente se envolvem nesta atividade, e também viver no estado onde muitos produtores vêm se destacando.

A participação nestes concursos, Expocachaça, entre outros, vem trazendo importantíssimos títulos de reconhecimento. E isto é muito importante porque, há muito tempo, os nossos produtores somente trabalhavam e trabalhavam, e hoje, juntamente com as suas famílias, eles continuam este trabalho, mas realmente estão sendo reconhecidos. E tenho certeza de que este ato, nesta importante Casa, nos orgulha, e é uma injeção de ânimo para todos os nossos produtores.

O estado vem se destacando, como também a nossa cidade, e a nossa participação é muito grande e muito efetiva neste setor que vem sendo destaque. Gostaria também de relatar o trabalho que nós desenvolvemos, no nosso município de Luiz Alves, pois conseguimos criar uma associação municipal a fim de nos organizarmos enquanto município.

No final do ano passado, lançamos a Rota da Cachaça de Luiz Alves e, a partir dessa rota, eu vejo a importância de lançarmos uma estadual também, onde nós possamos atrair os turistas de todo o nosso Brasil, e também

internacionalmente, para visitarem nossas riquezas e degustar nossas cachaças. Eu tenho certeza de que esse trabalho conjunto de união e confraternização entre todos os produtores, prezando sempre a qualidade deste produto, é o que vai fazer o estado de Santa Catarina ser o maior produtor de cachaça do nosso Brasil.

Hoje, de maneira muito especial, quero parabenizar todos os produtores presentes, os que não puderam vir também, todos os seus familiares e funcionários que fazem deste produto um verdadeiro sinônimo de tradição e de cultura. E nos alegra muito dizer que a cachaça realmente é um produto brasileiro, e que Santa Catarina vem crescendo, cada ano mais, na produção e na qualidade das cachaças.

Estendo meus parabéns a cada um de vocês, este dia é muito especial, vocês merecem ser reconhecidos. E enquanto prefeito do município de Luiz Alves, a terra da Capital da Cachaça, juntamente com os amigos deputados, vocês poderão ter certeza de que nós vamos ser parceiros para crescermos junto com o setor da cachaça.

Parabéns, e o meu muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Muito obrigado prefeito! Quero convidar para compor a Mesa também o excelentíssimo senhor Tarcísio Godinho, presidente da Coofasul.

Neste momento, faço uso da palavra representando todos os deputados com assento nesta Casa Legislativa.

A minha saudação a todos e a todas aqui presentes! Eu quero mais uma vez agradecer a presença de cada um. Gostaria de saudar o meu amigo e colega deputado José Milton Scheffer; também agradecer pela presença do prefeito Marcos Veber, do município de Luiz Alves; do Leandro, que representa a ACAPACQ; e do Ricardo Miotto, Secretário-Adjunto de Agricultura, que neste ato está representando o governador do estado.

Também cumprimentar e agradecer ao meu amigo Tiago Zilli, prefeito do município de Turvo que está presente conosco. Cumprimentar também meu amigo Joelson Cardoso, lá do município de Içara, que tem a Cachaçaria Aretusa. Cumprimentar o senhor Alaor Tissot, que é o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SC. Também cumprimentar e agradecer pela presença do senhor Orécio Rech, que é o presidente da Associação dos Produtores de Cachaça

Artesanal de Luiz Alves. E agradecer a todos que nos acompanham pela TVAL neste momento.

É um verdadeiro prazer, privilégio, e uma honra para mim, presidir esta sessão em homenagem à Associação Catarinense dos Produtores de Cachaça e Aguardente de Qualidade, e seus associados, pela sua brilhante participação na Expocachaça, maior evento mundial dedicado à cachaça, que foi realizado em Belo Horizonte.

A participação catarinense neste evento merece um brinde especial, de preferência com uma boa cachaça, que é a nossa catarinense. Esta bebida genuinamente brasileira tão especial, que tem 130 sinônimos, no Dicionário Aurélio, entre eles: água-benta, birita, caninha, branquinha, água que o passarinho não bebe, e por aí vai.

Pelo terceiro ano consecutivo, Santa Catarina ocupou o lugar de destaque como o estado brasileiro mais premiado no maior e mais importante evento do setor no mundo. Participaram neste ano mais de 200 expositores, de 21 estados, com 256 marcas de cachaça, 56 delas foram premiadas em nove categorias. Destes 56 prêmios, 13 foram para cachaças produzidas aqui em Santa Catarina. Inclusive o Duplo Ouro, o prêmio máximo da Expocachaça, que foi recebido pela marca Bylaardt em Luiz Alves.

Santa Catarina é o estado com as melhores cachaças artesanais do Brasil. Impulsionados pela colonização Açoriana, os alambiques que nasceram e cresceram no litoral, se multiplicaram e hoje têm forte presença em todo território catarinense. Temos importantes polos de produção de cachaça artesanal nas cidades de Paraíso, Xanxerê, Rodeio, Blumenau, Luiz Alves, Braço do Trombudo, Gaspar, Garuva, Santo Amaro da Imperatriz, Antônio Carlos, Pedras Grandes, Grão-Pará, Lauro Müller, Urussanga, Orleans, Cocal do Sul e Araranguá, dentre outras cidades também.

E o setor vem se organizando e se sofisticando, levando a cachaça catarinense aos melhores patamares mundiais. O produto tem um peso social e econômico importante na economia catarinense. Além de gerar um bom volume de impostos para o estado, o setor vem crescendo com mão de obra empregada, contribuindo para que o nosso estado tenha um desempenho acima da média nacional na geração de empregos.

Temos boas razões para fazermos um brinde e cumprimentar todos os produtores de cachaça de Santa Catarina por suas participações na Expocachaça. Muito obrigado por terem trazido para cá o título de Tricampeão em Premiações. Parabéns a todos pelo aprimoramento da qualidade da nossa cachaça. Recebam, em nome da Assembleia Legislativa, os nossos cumprimentos pelo belo trabalho que vêm fazendo. *[Degração: Estephani]*

Continuem levando o nome de Santa Catarina sempre mais longe. A importância da Associação, a importância dessa união de todos os produtores de cachaça está levando Santa Catarina ao reconhecimento mundial pelo trabalho de cada um de vocês, que qualifica e dignifica o estado através da produção da cachaça artesanal.

Para concluir, senhores e senhoras, eu quero aqui, em um breve texto, citar um poema:

“Sim, a cachaça faz mal! E quanto mais, pior. Mas foi com a cachaça que o brasileiro pobre enfrentou a floresta e o mar, varou este mundo de águas e de terras, construiu essa confusão meio dolorosa, às vezes pitoresca, mas sempre comovente, a que hoje chamamos Brasil. É com essa cachaça que ele, através dos séculos, vela seus mortos, esquenta seu corpo, esquece a dureza do patrão e a falseta da mulher. Ela faz parte do seu sistema de sonho e de vida, é como um sangue da terra que ele põe no sangue. Rubem Braga.”

Meu muito obrigado à participação de cada um e cada uma de vocês. Uma boa noite!
(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Senhores, a seguir, eu convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem à Associação Catarinense de Produtores de Cachaça e Aguardente de Qualidade - ACAPACQ, e aos Associados pelos Resultados Obtidos na Expocachaça 2017, 2018 e 2019. Convidamos o excelentíssimo senhor deputado Rodrigo Minotto para fazer a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem o presidente da Associação Catarinense de Produtores de Cachaça e Aguardente de Qualidade - ACAPACQ, senhor Leandro Batista de Melo Silveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor escritor e professor, doutor Archimedes Napolini Filho, neste ato representado pelo senhor Pedro Faria.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Almir Spézia, da Cachaça Artesanal Spézia.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor fundador da Destilaria Rech, Osmar Rech.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor fundador do Alambique Bylaardt, Osvaldo Bylaardt.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor fundador da Cachaçaria Wruck, Adolar Wruck.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do senhor fundador da Xanadu Agroindústria de Bebidas Premium,

doutor Roberto Zimmermann, *in memoriam*, o senhor Roberto Zimmermann Junior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do senhor fundador da Cachaça Moendão, José Francisco Schmitt, *in memoriam*, o senhor Carlos Rogério Schmitt.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Parlamento catarinense fará entrega de certificados às empresas pelos resultados obtidos na Expocachaça de 2017, 2018 e 2019.

Convidamos para receber o certificado o representante da Associação dos Produtores de Cachaça Artesanal de Luís Alves - APCALA, senhor presidente Orécio Rech.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o representante da empresa Cachaçaria Aretusa, senhor Joelson Manoel Cardoso.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o representante da empresa Alambique Bylaardt, Senhor Márcio Van Den Bylaardt.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o representante da empresa Multidrink do Brasil Ltda, senhor José de Medeiros Nandi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [Degração: Northon Bousfield]

Convidamos o representante da empresa Cachaça Giuseppe, senhor Lucas Mariot Nesi;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o representante da empresa Destilaria Rech, senhor Odison Rech;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos os representantes da empresa Cachaçaria Wruck, senhores Denilson e Robson Wruck;

Convidamos o presidente para fazer parte deste ato, por favor!

Convidamos o representante da empresa Cachaça Morauer, senhor Cristiano da Silva;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos os representantes da empresa Cachaça do Imperador, o senhor Hélio João Machado e a senhora Sandra Regina Porto Machado;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o representante da empresa Cachaça Moendão, senhor Carlos Rogério Schmitt;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o representante da empresa Cachaça Refazenda, senhor Selito Antônio Bordin;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)
Convidamos o representante da empresa Flor da Cana Cachaçaria, senhor Orécio Rech.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradecemos ao excelentíssimo senhor deputado e ao senhor presidente pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo e será reprisada durante a semana pela TV Assembleia Legislativa. Acompanhem a programação!

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Nós pedimos desculpas, mas segundo o cerimonial, talvez, houve um equívoco na informação, e alguns certificados não foram entregues. Mas o faremos neste momento, fiquem tranquilos.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Em tempo, pedimos nossas escusas e convidamos para receber o certificado o representante da Xanadu Agroindústria de Bebidas Premium, senhor Roberto Zimmermann Junior.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o representante da empresa Lalua, senhor Gabriel Batista Rodrigues Silveira;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o representante da empresa Cachaça do Conde, senhor Henrique Perin Orben;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos o representante da empresa Cachaça Cafundó da Serra, senhor Tarcísio Godinho;

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [Degravação: Jéssica]

Convidamos os representantes da Destilaria Rex Ltda., senhores André Walzburger e Rafael Arnold.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradecemos ao senhor deputado e ao senhor presidente. Novamente pedimos nossas escusas, por favor!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Nós tínhamos que brindar com uma cachaça aqui, não é? Para dar uma energia forte.

Eu convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o sócio-proprietário da empresa Cachaça Refazenda, o senhor Selito Antônio Bordin.

O SR. SELITO ANTÔNIO BORDIN - Cumprimento o deputado, senhor Rodrigo Minotto, presidente da Mesa. Em seu nome, permita-me cumprimentar as demais autoridades que a compõe, já citadas no protocolo, e demais autoridades presentes. Cumprimento o nosso presidente da Associação Catarinense de Produtores de Cachaça e Aguardente de Qualidade, Leandro Silveira, em seu nome cumprimento todos os colegas parceiros produtores da cachaça catarinense.

Em nome de todos os produtores, quero agradecer a Assembleia Legislativa do

Estado de Santa Catarina que, por unanimidade, nos concedeu esta honraria de estarmos aqui recebendo este certificado de reconhecimento da qualidade das cachaças catarinenses. Quero dizer que este certificado, ao mesmo tempo em que nos homenageia, nos dá responsabilidades cada vez maiores.

Subir ao pódio é uma tarefa árdua, difícil. Manter-se no pódio é uma responsabilidade e uma obrigação. Isso faz com que todos nós tenhamos que, continuamente, nos aprimoramos, em qualidade, em tecnologia, informação e conhecimento. Isso faz com que sempre mais nós tenhamos essa genuína bebida brasileira, a única bebida alcoólica produzida no Brasil, cada vez mais reconhecida no país e também no mundo. Eu quero dizer que este título nos foi dado, de Campeões, por três anos consecutivos na Expocachaça, que é o maior evento de cachaça do mundo.

E quando eu falo do mundo é porque, nos nossos stands, nós recebemos visitas, lá em Belo Horizonte, de japoneses, de europeus, de americanos. Ou seja, no mundo, quem mexe com cachaça precisa estar na Expocachaça. Então, nós devemos muito também aos mineiros que, há 30 anos, já fazem essa feira, essa exposição, e há nove anos, eles começaram a reconhecer as melhores cachaças que lá estavam expostas. E nós, por três anos consecutivos, em 2017, 2018 e 2019, em termos proporcionais, fomos campeões dentre os 21 estados que lá sempre se apresentaram com as suas cachaças.

E nós éramos desconhecidos, e graças ao nosso capitão Leandro, que embora não seja produtor de cachaça, não sei se vocês sabem, mas ele é um entusiasta do setor, ele nos reuniu, nos agrupou e, até por sugestão minha, em 2017, nós tivemos a primeira ousadia de ir a uma grande feira que é a Expocachaça. Nós imaginávamos que poderíamos ter algum reconhecimento, mas ficamos extremamente surpresos com os resultados. Se nós ficamos surpresos, os mineiros ficaram assustados, porque eles têm o domínio do mercado da cachaça artesanal no Brasil, temos que reconhecer isso.

Porém, hoje nós já começamos a aparecer no cenário nacional, um evento como esse nos dá visibilidade, nos dá publicidade e isso nos faz crescer. Nós temos aqui produtores que, na terceira geração, certamente, estão produzindo cachaça. Mas têm alguns, como eu, que apenas faz um resgate familiar, quase um hobby, mas que faz com muito esmero e que gostaria que virasse um negócio interessante e lucrativo também.

Eu tenho algumas informações segundo a Epagri. Tem alguém da Epagri presente? Até deveria estar, porque é uma entidade, tanto quanto o Sebrae, que nos apoia muito, nos dá muita força e nos ajuda. Assim como o Ministério da Agricultura que nos fiscaliza, mas ele tem a noção de que tem que nos orientar preliminarmente para depois nos fiscalizar. Enfim, quero dizer que esses títulos, esse reconhecimento nos alavanca, nos leva para frente, e precisamos cada vez mais ter esse apoio. E aqui vai um recado especial ao nosso nobre deputado Rodrigo: nós precisamos que a legislação tributária nos acolha.

Eu vinha dizendo que a Epagri informa que, no estado, temos em torno de 2,5 mil produtores de cachaça artesanal. E pasmem! Apenas 46 são registrados. E por que talvez eles não estejam registrados? Por causa da excessiva burocracia da carga tributária que nos assola. Felizmente, a partir de 2018, nós pudemos voltar ao Simples, o que nos permite, digamos assim, trabalhar com uma tributação pagável, razoável. Mas, nós precisamos de apoio logístico e de visibilidade. Precisamos de uma tributação que nós, artesanais de pequeno porte, possamos suportar. Nós precisamos que exista fiscalização, que exista o controle do mapa, mas nós temos que desburocratizar os processos.

Eu conheço muitos produtores de cachaça que me visitam, lá em Xanxerê, através de suas associações, através de prefeituras, eles vêm saber como é que se faz uma cachaça, como é que se chega ao mercado. Eu, com toda boa vontade, mostro a eles todo o processo, mas quando chega a hora em que eu tenho que falar da burocracia, da exigência que nós temos para podermos nos formalizar, e da tributação que nos atinge, a grande maioria desiste. Ou seja, a grande maioria dos informais, eles são informais porque não suportam a burocracia, a prolixidade de se fazer legais.

Nós precisamos então, que o Sebrae continue nos ajudando, que a Epagri continue nos ajudando, que o Ministério da Agricultura nos ajude, mas que simplifiquem os processos. É importante que sejamos fiscalizados porque nos faz aprimorar os processos, somente cuidar com zelo da nossa produção, porque sem esse cuidado, essa qualidade não seria reconhecida. [Degravação: Roberto Machado]

Fica, neste momento, este apelo para que possamos cada vez mais fazer com que nosso estado seja visto como produtor de cachaça.

Muito obrigado, mais uma vez, à Assembleia Legislativa por este reconhecimento, e esperamos que isto continue. Que todos nós possamos voltar, outras vezes, trazendo parceiros ainda na informalidade, nós não os temos como concorrentes, e, sim, queremos que eles engrossem essa fileira de produtores de qualidade do estado de Santa Catarina. Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Muito obrigado senhor Selito. Neste momento, convido para fazer uso da palavra o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae de Santa Catarina, o senhor Alaor Francisco Tissot.

O SR. ALAOR FRANCISCO TISSOT - Senhoras e senhores, deputado Rodrigo Minotto; prefeito Marcos Weber; nosso presidente da Associação Catarinense de Produtores de Cachaça e Aguardente de Qualidade, Leandro Batista de Melo Silveira, em nome dos senhores, eu cumprimento toda a Mesa até para não cometer algum erro.

Aos produtores de cachaça, esta sessão me trouxe ao ano de 1944. Há cinco anos recebi uma missão do meu pai, que havia abandonado uma plantação de batatas, e a minha avó em Curitiba dizia, há anos, que o meu pai tinha que voltar para casa, porque ele

era o único dos 11 filhos que estava fora. Ele voltou e resolveu colocar engarrafamento de cachaça, fazia a entrega da cachaça em um carrinho de duas rodas que era puxado por um cavalo. E minha mãe lavava as garrafas de cachaça, num tanque de três metros de comprimento, por um metro de largura e um metro de altura. E o meu trabalho era engarrafar a cachaça, o barril tinha 100 litros, evidentemente, porque a bordalesa, todos vocês sabem, tem 200 litros, e com um pedaço de pano na boca e um funil na mão eu ia engarrafando. Eu peguei uma prática que não precisava nem olhar, eu só olhava para ver quanto que tinha de cachaça dentro e dava certinho. E assim passamos sete ou oito anos, porque depois eu fui para a Brahma, fiquei três anos, depois Coca Cola, e a cachaça ficou nas minhas passagens de um canto para outro, experimentando uma aqui e outra ali.

Naquele tempo, já em 1945, existiam pessoas que colocavam água na cachaça, isto dá para ver o ponto a que chegaram atualmente os produtores catarinenses, sendo premiados pelo seu trabalho, e o mundo reconhecendo a qualidade do que produzem. É mais um produto que orgulha Santa Catarina, porque temos muitos outros, não só da produção agrícola, como industrial, que são produtos de primeira linha no mundo. E eu, evidentemente, não tenho mais nada a ver com a cachaça, a não ser de vez em quando tomar umas e outras, e faço isso sempre que posso.

O Sebrae tem muito a agradecer a vocês, não é vocês agradecerem a ele, parte do trabalho do Sebrae é este, como fez junto à prefeitura, em Luiz Alves, reestruturando a Rota da Cachaça, incluindo bares, restaurantes, lojas. Procurando também ajudá-los no selo de origem, vamos assim chamar, não somente para a cachaça, como também para a banana, e outras coisas que o Sebrae está disposto a ajudar. Mas na verdade é o Sebrae que lhes agradece por todo trabalho que vocês vêm fazendo.

Agradecer também, Minotto, me desculpe por chamá-lo assim, mas eu já tenho 80 anos, então a cachaça não me fez mal nenhum, agradeço também a atitude da Assembleia Legislativa e dos deputados que o acompanharam a prestar esta homenagem a todo este pessoal, que leva muitos anos para ter lucro nessas produções pequenas. Mas vocês estão aí, não desistiram e terão com certeza muito sucesso.

Então, a produção de cachaça catarinense é pequena, temos mais ou menos 1.200 produtores, com seis milhões de litros, e mais os associados, com mais ou menos 1.600 milhão, que são quase 26% e 27% dessa produção.

A você, Leandro, também nossos parabéns, é espetacular, não desista nunca, porque a persistência é que leva as pessoas ao sucesso.

Muito obrigado a todos vocês!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Muito obrigado ao senhor Alaor. Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o presidente da Associação Catarinense de Produtores de Cachaça e

Aguardente de Qualidade, senhor Leandro Batista de Melo Silveira.

O SR. LEANDRO BATISTA DE MELO SILVEIRA - Boa noite, senhoras e senhores! Quero cumprimentar o nosso querido amigo e presidente da Mesa, deputado Rodrigo Minotto; o nosso prefeito de Luiz Alves, Capital da Cachaça, Marcos Pedro Veber; o nosso parceiro, Ricardo Miotto, subsecretário da Agricultura do Estado de Santa Catarina; meu prefeito e amigo Tiago Zilli, direto de Turvo; o meu amigo Joelcio Cardeal, produtor e associado da ACAPACQ; Tarcísio Godinho, presidente da Coofasul, o incansável fomentador do setor de produção de cachaça no sul do estado; o produtor e presidente da APCALA, Associação de Produtores de Cachaça de Luiz Alves, Orácio Rech; e o nosso querido Alaor, pelas palavras e pela oportunidade que me foi dada, através do Sebrae, neste ano nós participamos, pela terceira vez consecutiva, da maior vitrine de cachaça do mundo.

[*Degravação: Taquígrafa: Ana Maria*]

Agradecer também às mulheres dos produtores de cachaça que aqui estão, e na pessoa da minha esposa, Maria Luiza, gostaria de cumprimentar todas vocês; cumprimentar também a Márcia, do Observatório Social, Confraria Cidade Unesco da Gastronomia, muito obrigado pela participação; cumprimentar todos aqueles produtores de cachaças; em especial os homenageados que deram início a toda esta história, principalmente o senhor Adolar; o nosso proprietário fundador da Cachaçaria Bylaardt, da Moendão, da cachaça Rech, *in memoriam*, o senhor Roberto Zimmermann. Agradecer a todos os outros demais produtores de cachaça presentes.

Vocês sabem, eu não sou produtor de cachaça, fui um, mas foi uma loucura que nem eu sei explicar muito bem como eu entrei nesse universo da cachaça. Mas vocês sabem que o motivo que me fez apaixonar por esse setor foi o carinho, a atenção e o recebimento de cada um, na sua propriedade, isso me fez lutar por vocês. Hoje eu tenho a oportunidade e a honra de representar as melhores cachaças do Brasil, visitei alguns estados, fui a Brasília, e vocês não têm noção do respeito que o mundo da cachaça tem hoje pelos catarinenses.

As industriais, as artesanais, todo mundo querendo Santa Catarina do lado, e isso foi conquistado a três, quatro anos? Não, foi conquistado lá atrás, desde 1940, desde 1930 que vocês vêm lapidando esta joia que hoje nós apresentamos para o mundo, que é a cachaça catarinense.

Muitos me perguntam: "Leandro o que faz as cachaças de Santa Catarina terem esse resultado tão expressivo?" Eu respondo que acredito que sejam três fatores: primeiro a questão do clima, temos uma variação de clima muito bem preciso, quando é frio é frio, quando é calor é calor; e nós temos a questão também do solo, temos a serra, o mar; e o mais importante, que eu falei para eles, quem produz cachaça em Minas é o mineiro, no Rio Grande do Sul é o gaúcho, no Rio de Janeiro é o carioca, em Santa Catarina não, aqui quem produz a cachaça é o italiano, o português, o holandês, é o espanhol e vai embora, e cada um com seu jeito de fazer o melhor. Outra coisa que eu acredito ser a

quarta questão muito importante, que é a da fiscalização, até no ano de 2017, nós homenageamos o Luís Resenez, que é o fiscal do mapa no estado de Santa Catarina.

Eu já conheci muitos alambiques, mais de 90% de todo o alambique que tem registro, em Minas Gerais, o Luiz fecha da porteira, por quê? Não entendemos, porque são dois pesos e duas medidas, Santa Catarina é rígida em tudo, mas o resultado está no copo, o resultado está nas premiações! Então, quando o Selito fala que precisamos da fiscalização, precisamos, sim, mas uma fiscalização justa, não é mesmo? Não uma fiscalização porque Santa Catarina é de um jeito e Minas Gerais de outro? Tem que ser igual para todo mundo. Em Santa Catarina saiu o Anuário da Cachaça, existem apenas 26 produtores formais em atividade, no estado, 26, isso dá mais ou menos em torno de um milhão e seiscentos mil litros de cachaça produzida durante o ano.

Visitei na Paraíba um produtor que produz quatro milhões de litros por ano, praticamente o que o nosso estado produz o ano inteiro, e pasmem, tudo que ele produz é consumido sabe onde? Na Paraíba. Eu desafio alguém a sair daqui, ir ao centro de Florianópolis, e encontrar uma coleção das cachaças de Santa Catarina. Você não vai encontrar, porque nosso produto é artesanal e por isso que é diferente. O produto artesanal é aquela máxima, e as coisas valem por sua importância? Não, as coisas valem por sua raridade, e tudo que é artesanal difere do padrão industrial e isso termina trazendo para o nosso estado, costumamos dizer, uma proposta de valor diferente de todos os outros estados, porque nós temos aqui joias descansando, em pavilhões, em galpões, que o Brasil passou a conhecer e a respeitar.

Quem foi na Expocachaça viu o que está acontecendo com a cachaça no mundo. Os catarinenses colocaram junto todos os produtores de cachaça, deram uma chacoalhada, e agora o nome de Santa Catarina. Qual é o maior produtor de cachaça industrial do Brasil? São Paulo. Qual é o maior produtor de cachaça artesanal do Brasil? Minas Gerais. Qual é o estado com as melhores cachaças do Brasil? Santa Catarina. Isso foi dito em Brasília, isso foi dito na Paraíba, isso foi dito em Maringá, não sou eu quem está falando, o setor da cachaça é que está.

Então o que temos que fazer, nós precisamos do apoio do governo, nós precisamos do apoio do poder Legislativo para que mostremos que o nosso setor é forte. Tem uma frase que diz assim: "não basta a mulher de César ser honesta, ela tem que parecer honesta." Porque nós precisamos de propaganda, nós precisamos de mídia, mostrar para as pessoas o que o nosso estado tem de bom.

E hoje isso é um déficit no nosso setor por que o pequeno produtor concorre com a cachaça industrial. Eu estava conversando com um produtor agora, que fui visitar a minha mãe, na Praia da Esplanada, e chegando lá fui a um boteco, e quem atendeu disse para mim que cachaça assim ele conseguia um garrafão a R\$ 15,00. Puxa vida hein! Olha só a cachaça industrial chegando aí, R\$ 15,00! O litro da cachaça industrial sai de São Paulo a

R\$ 1,30, com 54% de volume de álcool, se você for padronizar vai sair a quanto, R\$ 0,90 o custo, não é mesmo? E os nossos produtores artesanais concorrem é com esse pessoal. Então ele vai lá e leva a cachaça de garrafão para poder se manter e o que acontece? Ele concorre com as industriais. Assim, como é que o setor vai melhorar? Dessa forma, tendo um produto nobre, diferente e desejável. *[Degração: Guilherme]*

Por exemplo, há 20 anos o vinho iniciou um trabalho de divulgação. Ninguém sabe, mas eu conversei com o pessoal da Abravin, em Santa Catarina, colocaram cinco *outdoors*, na rodovia de Joinville, de Garuva até o Rio Grande do Sul. Os *outdoors* parados começaram a fazer a propaganda durante cinco anos. Hoje, uma pessoa vai para um hotel e, numa adega, comprar um vinho ele já parte para o preço, pois menos de R\$ 30,00 ou R\$ 40,00 não presta. Ou seja, ele está valorizando.

E a cachaça? Quando você chega a um centro de conveniência de posto, vê um litro de cachaça industrial vendida a R\$ 8,90 e uma garrafinha *long neck* de cerveja a R\$ 8,00. Percebam o poder nocivo para a saúde de embriaguez. E o que é que faz isso, senhores? É a propaganda.

Então fica o meu apelo a vocês para que sejam mais arrojados a investir na propaganda e mostrar que vocês têm um produto diferenciado. Fazer um apelo para a Câmara divulgar este nosso momento, falar para o prefeito de Luiz Alves para colocar, na entrada da BR, uma placa bem grande com dizeres: "Bem-vindo à Capital Catarinense da Cachaça". E cada cidade que tem o seu produtor, tem que fazer como o Moendão bem faz, como o Hélio está fazendo, ali em Santo Amaro da Imperatriz, e está obtendo resultado. E senhores, tem resultado. Nós temos que mostrar o quanto somos bons naquilo que fazemos.

Minha gratidão a todos vocês por acreditarem em nosso trabalho, gratidão de verdade por vocês estarem aqui, e dizer que o trabalho apenas começou. Eu escutei uma frase dizendo assim: "Que o Brasil é uma locomotiva com 800 cavalos com freio de mão puxado, na hora que estourar o freio de mão ela vai soltar". E com a cachaça é a mesma coisa. Estava lá adormecida, ninguém sabia que a cachaça catarinense era tão boa, nem vocês na realidade sabiam que tantos eram tão bons. E vocês presenciaram, prestigiaram o concurso neste ano e viram que, realmente, nós somos os melhores.

Portanto, muito obrigado, quero que este seja o segundo de muitos que virão pela frente. Em nome de Deus, nosso Senhor, que abençoe esta cachaça como um produto de qualidade e não que vá prejudicar a sociedade, porque tenhamos a responsabilidade quando nós pensarmos naquilo que irá ao copo dos nossos clientes também. Pensar do campo ao copo! Gratidão!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Muito obrigado Leandro!

Convido para fazer uso da palavra o senhor Secretário-Adjunto de Estado da

Agricultura e Pesca, Ricardo Miotto, neste ato representando o excelentíssimo senhor Governador do Estado Carlos Moisés da Silva.

O SR. RICARDO MIOTTO - Muito obrigado senhor deputado Rodrigo Minotto, aproveito para cumprimentá-lo, em nome do governo do estado; quero saudar também todas as autoridades da Mesa, em especial, o senhor Leandro, e trazer aqui um abraço do nosso secretário Ricardo Gouvêa, e também do governador.

Eu serei breve, deputado Rodrigo Minotto, apenas quero fazer questão de trazer nosso respeito e a nossa satisfação em poder compartilhar com os senhores esta premiação que receberam na atividade que desenvolvem da cachaça. Penso que o trabalho que fazem neste setor foi reconhecido e nós temos a obrigação, enquanto governo do estado, de estar junto com o setor, principalmente porque é uma atividade que está dentro do escopo da Secretaria da Agricultura e do agronegócio do estado.

Também eu preciso tocar alguns assuntos aqui, de maneira bastante breve, mas nós precisamos, sim, avançar, e eu penso que o nome da associação, Leandro, é muito feliz, termina em qualidade. Santa Catarina com suas dimensões perante o Brasil, é um estado muito pequeno, temos 1,2% do território, mas tudo que o catarinense coloca a mão faz com qualidade. Nós somos destaques internacionais, na área de exportação de carnes, de frangos, suínos, somos referência na produção de maçã, de banana e também na cachaça. Eu penso que a nossa diferenciação no estado é justamente essa, caminhar para produzir tudo com muita qualidade.

Passam pela mão do estado também duas situações pontuais: ajudar o produtor de cachaça na tecnologia, na qualificação da produção, na assistência técnica, e esse é um papel que o estado pode ajudar por meio da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão, a Epagri, pois a secretaria tem isso muito claro; também precisamos nos aproximar do Sebrae, principalmente na condução do plano de negócio, da produção e comercialização da cachaça. Penso que isso aí é estratégico.

Precisamos, sem dúvida, falar do problema da informalidade, que penso temos que atacar, deputado Rodrigo Minotto, e a Assembleia pode, e tenho certeza que vai ser parceira juntamente com o governo do estado, para nós viabilizarmos esses pequenos produtores que hoje estão na informalidade e trazê-los para cá. E quem sabe também, nos próximos anos, serem premiados e estarem contribuindo com toda a cadeia produtiva.

Esse é um desafio que nós temos, mas novamente quero reiterar aqui e parabenizar cada um dos senhores e das senhoras pelo esforço que têm feito dentro desse setor e merecidamente foram reconhecidos. Parabéns à Alesc pela iniciativa, penso que temos que enaltecer esse tipo de apoio. E quero aproveitar também para deixar o nosso compromisso enquanto Secretaria da Agricultura.

O Leandro nos procurou, se eu não me engano em março, representando a

associação, com alguns produtores que estão presentes, para falar dos gargalos que o setor produtivo enfrenta. Nós conversamos e, de maneira prática, nós teremos uma reunião, na próxima semana, onde enquanto secretaria, organizando as entidades que representam o setor, Ministério da Agricultura, Cidasc, Epagri, Vigilância Sanitária, que são empresas vinculadas à secretaria, para receber o setor e ouvir quais são os gargalos.

Isso já foi dito aqui, há um encaminhamento prático que queremos deixar, dessa próxima reunião, e peço ao Leandro que prepare o material, não tenha medo de falar dos problemas, porque nós precisamos sair dessa reunião com compromissos e com encaminhamentos naquilo que for competência do governo do Poder Executivo e das suas empresas vinculadas. Tenha a certeza de que nós sairemos da reunião com um plano de trabalho encaminhado, buscando ajuda junto à Epagri, à Cidasc e à secretaria. *[Degração: Taquígrafa Sílvia]*

Então essa é a proposta de trabalho que estamos colocando na secretaria, o secretário Ricardo Gouvêa está muito comprometido em atuar por cadeias produtivas para que possamos desatar os nós, e a burocracia é uma delas. É claro que aqui estamos falando de uma atribuição que está na esfera federal, mas temos muita tranquilidade de sentar à mesa juntamente com o Ministério da Agricultura, e por que não caminhamos para um modelo que existe em Minas Gerais hoje. E lá quem faz todo o processo de certificação e registro da cachaça é o IMA, que é o Instituto Mineiro de Defesa Agropecuária, que seria a nossa Cidasc aqui em Santa Catarina.

Nós temos espaços para discussões e para avançar nesse sentido. Penso que com o apoio de todos, do setor produtivo, do Poder Executivo, o governo tem esse entendimento de que precisamos, sim, trabalhar para melhorar a qualidade, e fazendo isso, melhoramos a renda, o negócio de cada um, de cada uma, também o estado ganha e a sociedade mais ainda. O que queria deixar, neste momento, é esse compromisso da secretaria, Leandro, com todos os senhores e as senhoras do setor produtivo da cachaça. Estamos juntos e temos espaço para discutir e para avançar.

Finalizo, mais uma vez parabenizando todos os senhores e senhoras produtores, pelo esforço, e o que conquistaram, em Minas Gerais, é mérito, e não é de ontem, é de muitas anos e com muito esforço.

Parabéns! Parabéns a Alesc, deputado Rodrigo Minotto, pela iniciativa. Muito obrigado! (Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Muito obrigado, sr. Ricardo Miotto Temus, Secretário-Adjunto da Agricultura.

Realmente, a questão da informalidade precisamos aprimorar, e cabe ao estado promover esse debate e o incentivo, buscar a desburocratização para que possamos ter realmente a formalidade e, consequentemente, trazer mais renda ao produtor e mais receita também ao estado, por que não?! Mas o estado tem que ser o protagonista dessa história, não é somente

fiscalizar, mas sim, orientar. Isso é fundamental para que o setor produtivo possa cada vez mais crescer.

Eu quero aqui, para concluir, agradecer ao nosso presidente, deputado Julio Garcia, proponente desta sessão, que me convidou para substituí-lo em razão de um compromisso que tem agendado na noite de hoje. Senti-me muito feliz e honrado de poder participar, juntamente com vocês, deste dia memorável na história dos produtores de cachaça e aguardente de qualidade de nosso estado de Santa Catarina. E colocamos à disposição a Assembleia Legislativa para discutir, debater

este assunto que é importante para nós, para o povo catarinense e para vocês, principalmente, que são os produtores da cachaça.

Parabenizar novamente pelas premiações que obtiveram na Expocachaça, somos agora tricampeões. Parabéns por levar o nome de Santa Catarina ao Brasil pela qualidade da cachaça catarinense e temos que dizer que realmente estamos muito felizes. Gostaria de pedir desculpas pelos equívocos que cometemos, sintam-se sempre em casa na Casa do Povo Catarinense.

Muito obrigado pela presença de cada um de vocês, esta sessão é mais do que

justa aos que receberam o seu certificado e a homenagem da Assembleia Legislativa.

Esta Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, nesta noite, e aos que nos acompanham pela TVAL.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental.
[Degravação: Taquígrafa: Elzamar] [Revisão: Taquígrafa Eliana].

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

EXTRATOS

EXTRATO Nº 170/2019

REFERENTE: Contrato CL nº 042/2019-00, celebrado em 19/09/2019.
CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)
CONTRATADA: CLARO S/A
CNPJ: 40.432.544/0191-66
OBJETO: Constitui objeto deste contrato a prestação de serviço de habilitação de sinais de TV por assinatura (TV a cabo) em 190 pontos localizados nas dependências da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Palácio Barriga-Verde e Unidade Administrativa Deputado Aldo Schneider), incluindo manutenção e instalação (cabearamento, acessórios, decoders digitais e demais materiais necessários à execução do serviço)
VIGÊNCIA: 19/09/2019 à 18/09/2020
VALOR GLOBAL: R\$ 15.010,00
VALOR MENSAL: R\$ 1.250,83
FUNDAMENTO LEGAL: Lei nº 8.666 de 21/06/1993 e suas alterações, que regulamenta o art. 37, inciso XXI da CF de 1988; Lei nº 10.520 de 17/07/2002; Lei Complementar 123 de 14/12/2006; Atos da Mesa nº 128 de 27/02/2015; nº 131 de 09/03/2016 e nº 101 de 14/02/2017. Autorização para Processo Licitatório nº 46 de 24/07/2019, partes integrantes deste instrumento, assim como todas as cláusulas e condições contidas nas peças que o compõe e; Edital de Pregão Presencial nº 016 de 27/08/2019.
Florianópolis/SC, 7 de Outubro de 2019
Neroci da Silva Raupp- Diretor- Geral
Pedro Antônio Cherem Filho- Diretor Administrativo
Renato Jorge Prim- Representante Legal
Juliana Regina da Silva- Representante Legal

EXTRATO Nº 171/2019

REFERENTE: Contrato CL nº 044/2019-00, celebrado em 02/10/2019.
CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)
CONTRATADA: Trio Construtora e Incorporadora Ltda
CNPJ: 14.121.231/0001-68
OBJETO: Confecção de uma guarita metálica isotérmica, sob medida, a ser instalada nas dependências do Palácio Barriga Verde.
VALOR GLOBAL: R\$ 31.490,00
FUNDAMENTO LEGAL: Lei nº 8.666 de 21/06/1993 e suas alterações, que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da CF de 1988; Lei nº 10.520 de 17/07/2002; Lei Complementar nº 123 de 14/12/2006 e Atos da Mesa nº 101 de 14/02/2017; nº 128 de 27/02/2015 e nº 131 de 09/03/2016; Autorização Administrativa para Processo Licitatório nº 44 de 12/07/2019 e; Edital do Pregão Presencial nº 018 de 17/09/2019.
Florianópolis/SC, 7 de Outubro de 2019
Neroci da Silva Raupp- Diretor- Geral
Pedro Antônio Cherem Filho- Diretor Administrativo
Noemi Gomes Guimarães Blau- Sócia

PORTARIAS

PORTARIA Nº 2106, de 30 de Setembro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

NOMEAR GLEISON DA SILVA COLLARES, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-58, Atividade Parlamentar Externa, do Quadro do Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Sargento Carlos Henrique de Lima).

Carlos Antonio Blosfeld
Diretor de Recursos Humanos
(Republicada por incorreção)

PORTARIA Nº 2107, de 30 de Setembro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

NOMEAR ANTONINHO TIBURCIO GONCALVES, matrícula nº 3962 para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-70, Atividade Parlamentar Externa, do Quadro do Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Romildo Titon - Monte Carlo).

Carlos Antonio Blosfeld
Diretor de Recursos Humanos
(Republicada por incorreção)

PORTARIA Nº 2146, de 07 de outubro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

NOMEAR JAIME SBORZ, matrícula nº 9680, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAL-55, Atividade Parlamentar Externa, do Quadro do Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Liderança do PSD - Rio do Sul).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 2147, de 07 de outubro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

NOMEAR LAERCIO GASPARI, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-63, Atividade Parlamentar Externa, do Quadro do Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Neodi Saretta - Xavantina).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 2148, de 07 de outubro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

ALTERAR NÍVEL DE RETRIBUIÇÃO SALARIAL do cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, da servidora **INES WOLLINGER DA CONCEICAO**, matrícula nº 4027, de PL/GAB-89 para o PL/GAB-88 do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 07 de outubro de 2019 (Gab Dep Mauricio Eskudlark).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 2149, de 07 de outubro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,

EXONERAR a servidora **SOLANGE PINTO**, matrícula nº 8804, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-52, do Quadro do Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 07 de outubro de 2019 (Gab Dep Mauricio Eskudlark).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 2150, de 07 de outubro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,

EXONERAR o servidor **LUIS CARLOS KRENKEL DA CRUZ**, matrícula nº 8555, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-28, do Quadro do Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 07 de outubro de 2019 (Gab Dep Mauricio Eskudlark).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 2151, de 07 de outubro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,

EXONERAR a servidora **KLEYDE CAMARGO DIAS**, matrícula nº 7251, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAL-52, do Quadro do Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 07 de outubro de 2019 (Liderança do PL).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 2152, de 07 de outubro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

NOMEAR LILIAN ALVES LEGARREA, matrícula 7389, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-26, Atividade Parlamentar Externa, do Quadro do Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Mauricio Eskudlark - Itapema).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 2153, de 07 de outubro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

NOMEAR SOLANGE PINTO, matrícula 8804, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAL-52, Atividade Parlamentar Externa/Preenchimento de Relatório, do Quadro do Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 07 de outubro de 2019 (Liderança do PL - Porto Uniao).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 2154, de 07 de outubro de 2019

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

NOMEAR KLEYDE CAMARGO DIAS, matrícula nº 7251, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-58, Atividade Administrativa Interna, do Quadro do Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 07 de outubro de 2019 (Gab Dep Mauricio Eskudlark).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos